

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.886 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Enem

Questões destacam mudanças climáticas e vacinas

Minervino Júnior/CB



No segundo dia do exame, os candidatos enfrentaram questões que procuraram aproximar os conteúdos estudados da vida real. Provas de matemática e ciências da natureza exploraram temas como poluição, reciclagem e eficiência energética. Até o atleta jamaicano Usain Bolt e as tirinhas da *Turma da Mônica* apareceram nos enunciados. Capacidade de interpretação e leitura de dados foram cruciais para um bom desempenho.

Confira os gabaritos extraoficiais no Correio

PÁGINAS 6 E 13

CONSCIÊNCIA NEGRA

Histórias que inspiram a resistência

Marcado para quarta-feira, Dia da Consciência Negra, o encontro *CB Debate Histórias de Consciência: Mulheres em Movimento*, organizado pelo **Correio**, promove discussão sobre a importância das trajetórias femininas para a construção social do país.

Desfile contra o feminicídio

PÁGINA 16

Cúpula dos Povos critica "falsas soluções" na COP

Na semana decisiva em Belém, carta assinada por mais de 1.100 organizações repudia a "lógica capitalista" a conduzir os debates sobre sustentabilidade



Tania Régio/Agência Brasil

A 30ª Conferência das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (COP30) entra na segunda semana marcada por protestos e cobranças da sociedade civil. Em uma programação paralela ao evento da ONU, a Cúpula dos Povos divulgou um manifesto com críticas contundentes às discussões em curso em Belém. O documento, assinado por 1.109 organizações sociais e movimentos políticos, afirma que "o modo de produção capitalista é a causa principal da crise climática crescente". Acusa governos de países ricos e megacorporações de terem a maior



responsabilidade pela emergência climática global. Atesta que as comunidades periféricas são as mais atingidas pelos extremos climáticos e pelo racismo ambiental. Decreta, ainda, a morte do multilateralismo, evidenciando o fracasso de conferências mundiais, e exige a participação dos povos nas soluções climáticas. O encerramento da Cúpula dos Povos teve a participação do cacique Raoni Metuktire. O líder indígena de 93 anos pediu aos ativistas para manterem a mobilização. A carta foi entregue ao presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago.

Mais uma vez, peço a todos que possamos dar continuidade a essa missão de defender a vida da Terra

Cacique Raoni Metuktire, 93 anos

PÁGINA 5



Reprodução

Corrida pela saúde dos bebês

Evento no Parque da Cidade celebrou o Dia Mundial da Prematuridade. Pai de duas crianças nascidas prematuras, o medalhista Caio Bonfim levou os filhos para o encontro. PÁGINA 18

Adesivo ajuda a detectar câncer de pele

PÁGINA 12

Recortes de uma vida

Em entrevista, Leandro Hassum fala sobre a preparação para viver Silvio Santos em cinebiografia. PÁGINA 22



Rodrigo ARANGUA / AFP

Ultrapolarização divide o Chile

Com, 26,7% dos votos no 1º turno, a esquerdista Jeanette Jara vai enfrentar o ultradireitista José Antonio Kast, que conquistou 24,1%, em disputa pautada por segurança e imigração. PÁGINA 9



Marvin RECINOS / AFP

Tarifaço

Setores esperam nova redução de taxas

Ainda sobretaxados em 40% pelos EUA, exportadores de café e carne contam com o avanço nas negociações entre os governos Lula e Trump. PÁGINA 7

Imóveis

Demanda por moradia em alta no DF

Celestino Fracon Júnior, presidente da Ademi, diz que o mercado está aquecido e há oportunidade de bons negócios. PÁGINA 14

ISSN 1808-2661



9 771808 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



SEGURANÇA PÚBLICA

Equiparação de facção a terrorismo abre brechas

Especialistas ouvidos pelo **Correio** advertem: reclassificar organizações criminosas — como quer a oposição no Congresso — fragiliza a soberania. Mais: se choca com a legislação, não resolve o drama da violência nem aumenta a eficiência no combate aos ilícitos

» LUANA PATRIOLINO

A megaoperação contra o Comando Vermelho no Rio de Janeiro, que deixou 121 mortos, trouxe de volta à tona a discussão sobre se as facções criminosas podem ser enquadradas, também, como grupos terroristas. Para os defensores dessa teoria na extrema-direita, tal equivalência é uma realidade, uma vez que CV e Primeiro Comando da Capital (PCC) — que em vários pontos do país estão associados a organizações criminosas locais — controlam parcelas de territórios, impõem leis próprias e têm braços nas instituições que compõem o poder público, com ligações nas polícias, nos Três Poderes e na economia formal. Daí porque, no Congresso, a oposição tenta emplacar o Projeto de Lei Antifacção com uma redação que as equipara a terroristas.

Para a esquerda, seja no Parlamento, na academia ou nos think tanks que se dedicam à discussão do tema, essa equivalência não é tão simples quanto querem fazer parecer os direitistas, recorrendo, segundo estudiosos, à simplificação do debate para obter apoio junto à população (**veja no quadro o que dizem as pesquisas de opinião**). Tais especialistas advertem que as facções devem ser combatidas com extremo rigor, mas sem torná-las atores da política, que seria abrir uma fragilização na soberania nacional.

Os dois lados têm pontos de vista inconciliáveis. A prova disso é que o substitutivo do PL Antifacção, que vem sendo elaborado pelo deputado federal Guilherme Derite (PP-SP) — secretário de Segurança Pública licenciado do estado de São Paulo —, fechou a semana passada com quatro versões. Há a possibilidade de que seja votado amanhã ou quarta-feira na Câmara, porém nem oposição nem governistas têm ideia do que seja o texto a ser apresentado. (**leia mais na página 3**)

Para o advogado constitucionalista Beethoven Andrade, primeiramente, há um erro na discussão, pois é necessária a existência de

motivação ideológica para uma facção ser considerada um grupo terrorista. “O crime organizado visa, essencialmente, ao ganho financeiro por meio do controle do tráfico de drogas e de armas, e da lavagem de dinheiro. Além disso, a legislação brasileira exige que os atos de terrorismo sejam perpetrados com o propósito de provocar terror social generalizado e sejam motivados por xenofobia, discriminação, preconceito de raça, cor, etnia ou religião — sendo o lucro explicitamente excluído dessa definição”, explica.

Jackson De Toni, professor de ciência política do Ibmecc Brasília, afirma que, politicamente, a equiparação das facções ao terrorismo alinharia o Brasil a países que tratam o narcotráfico e o crime organizado como ameaças à segurança global. No entanto, há também o risco de abusos e de militarização ainda maior da segurança pública.

“Isso implicaria numa reorganização da Política Federal, o que demandaria mais efetivo e recursos operacionais. Nenhuma medida isolada, sem uma estratégia ampla, coordenada e persistente ao longo dos anos, que consolide a presença da legalidade do Estado nos territórios, pode agravar ainda mais a violência nas comunidades. Na prática, declarar o Comando Vermelho uma organização terrorista fortaleceria o aparato de segurança e traria consigo dilemas jurídicos”, destaca.

A advogada criminalista Bárbara Lima partilha do mesmo entendimento. “Essas mudanças, além de não serem vantajosas, não ampliariam os poderes investigatórios. Isso porque as ferramentas processuais, os meios de obtenção de prova e as legislações que tratam da cooperação internacional já são utilizados no combate às organizações criminosas”, frisa.

Perigoso pretexto

O professor e advogado Rafael Seixas Santos avalia que classificar faccionados como terroristas pode criar instrumentos para atuação extraterritorial e cooperação militar, podendo impactar dimensões da soberania

Pablo Porciúncula/AFP



As 121 mortes na operação nos complexos do Alemão e da Penha opuseram modelos propostos por direita e esquerda para combater o crime organizado

Radar da direita e da esquerda

Pesquisas de opinião indicam que a maioria dos brasileiros avalia a situação da segurança pública como pior ou que permaneceu igual no governo Lula

Paraná Pesquisas (Outubro/2025):

45,8% dos brasileiros consideram que piorou.
33,9% avaliam que permaneceu igual.
Apenas **17,2%** acreditam que melhorou.

Futura/Apex (Novembro/2025):

46,1% acham que piorou.
O presidente recebeu apenas **20,8%** de avaliação positiva na área.

Genial/Quaest (Novembro/2025):

34% da população reprovava a atuação do governo Lula na segurança pública.
36% avaliam como regular.
26% avaliam positivamente.

nacional. “Na prática, a tipificação por si só não impõe intervenção estrangeira, mas pode servir de pretexto político-diplomático. Se houver pedidos de cooperação militar ou designações externas por potências estrangeiras, abre-se margem para pressão internacional”, adverte.

Segundo ele, a intensificação da troca de informações e da inteligência pode tornar o país mais vulnerável a interesses estratégicos de outras nações. “Embora a equiparação não determine, automaticamente, uma intervenção, ela aumenta a exposição do país a iniciativas externas, sobretudo em contextos de fragilidade institucional”, ressalta.

O governo do presidente Donald Trump incluiu em sua lista de organizações terroristas grupos criminosos latino-americanos, como o venezuelano Tren de Aragua e seis cartéis mexicanos

do tráfico de drogas. A Casa Branca manifestou intenção de incluir, também, facções brasileiras, sobretudo o PCC e o CV, que já têm conexões com máfias de todos os continentes.

“Isso significa facilitar intervenções estrangeiras no país e, até mesmo, de forma manipulativa, atribuir a certos governos uma participação no tráfico, enganando a população. É o que os Estados Unidos tentam fazer, de alguma forma, com a Venezuela. É uma forma de manipular a opinião pública”, aponta o cientista político Paulo Ramirez, professor da ESPM.

A pretexto de atacar o narcotráfico venezuelano de forma implacável, forças militares norte-americanas vêm bombardeando pequenas embarcações, supostamente, a serviço de organizações criminosas que teriam o amparo do governo do ditador Nicolás Maduro.

Aumento do risco de intervenção militar externa

A legislação brasileira define o que é terrorismo e o que nele se insere. A Lei Antiterrorismo (Lei 13.260/16) define tais atos como aqueles “cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública”. A simples designação de um grupo como “terrorista” por um Estado não confere, automaticamente, a uma nação estrangeira o direito de intervir militarmente em território alheio. Mas há riscos, segundo Fabio de Sá e Silva, professor de estudos brasileiros da Universidade de Oklahoma (EUA).

“Essa classificação tende a facilitar a invocação da chamada doutrina do *unwilling or unable* (“incapaz ou não disposto”). Ao reconhecer, oficialmente, que determinada organização constitui uma ameaça à segurança, o Estado sinaliza preocupação. Mas se, ao mesmo tempo, demonstra incapacidade ou falta de vontade política para neutralizá-la, acaba criando as condições para que Washington sustente o direito de agir unilateralmente em autodefesa com base

em suas leis domésticas e no Artigo 51 da Carta da ONU”, explica.

Classificar facções como grupos terroristas representaria um risco de erosão da soberania nacional. Para Beethoven Andrade, isso abriria a possibilidade de uma intervenção externa dos EUA e levaria a um alinhamento geopolítico compulsório, em substituição à cooperação bilateral. “Essa competência abrange as relações internacionais, a política externa e a defesa nacional, incluindo o comando supremo das Forças Armadas (presidente da República). Um governador, ao solicitar apoio militar a outro país, estaria invadindo a esfera de competência constitucional da União e violando o pacto federativo”, ressalta.

Embrião

O Palácio do Planalto enxerga um embrião disso no chamado Consórcio da Paz, que reúne governadores de direita que fazem oposição cerrada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Logo depois da operação nos complexos do Alemão e da Penha, na Zona Norte

Reprodução de vídeo



Barco identificado como do narcotráfico antes de ser atacado pelos EUA

do Rio de Janeiro, que deixou 121 mortos — quatro deles policiais —, os chefes dos Executivos de alguns estados reuniram-se no Palácio Guanabara não apenas para

se solidarizarem com Cláudio Castro, mas, sobretudo, para anunciar uma cooperação entre eles mesmos, excluindo outras unidades da Federação alinhadas politicamente

com o governo federal e, até mesmo, forças da União.

O próprio governador fluminense entregou um relatório — elaborado pela Inteligência da Secretaria de Segurança Pública do estado — ao Consulado dos Estados Unidos no Rio sobre suposta atuação do CV nos EUA e defendendo que a facção fosse classificada como narcoterrorista pelo governo de Washington. O objetivo de Castro era ampliar a cooperação com os EUA no combate ao CV e buscar a aplicação de sanções — por exemplo, por meio do Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC), do Departamento do Tesouro americano — aos chefes da facção, o que poderia afetar as finanças e operações internacionais. Tal iniciativa, porém, foi à revelia do governo federal.

Para Rafael Seixas, um caminho para a segurança pública deve ser a estratégia integrada, que combine repressão qualificada, inteligência contínua e enfrentamento das cadeias econômicas do crime, especialmente no financiamento, na lavagem de capitais e na logística

das organizações. “É essencial fortalecer a cooperação entre Polícia Federal, ministérios públicos, forças estaduais, Receita Federal e instituições financeiras, com protocolos claros de quanto à manutenção da observância aos direitos fundamentais. Devem ser priorizadas investigações financeiras e mecanismos de rastreamento de ativos transnacionais, com intercâmbio jurídico internacional”, observou. Isso, aliás, é defendido pelo governo federal, que dá como exemplo de eficiência Operação Carbo-noculto, que, em 28 de agosto, desarticulou um dos esquemas de lavagem de dinheiro do PCC.

Paulo Ramirez destaca a necessidade de uma reformulação completa no debate da segurança pública do Brasil. “É necessário um novo pacto social. A ideia do crime é continuar existindo e se perpetuar nas entranhas do Estado e das instituições. Por isso é que tráfico não é terrorismo. É necessário penas mais duras, investigações mais bem elaboradas, já que mantendo traficantes outros assumirão os mesmos postos”, alerta. (LP)

SEGURANÇA PÚBLICA

PL Antifacção busca texto final

Presidente da Câmara, Hugo Motta, quer votar substitutivo amanhã. Mas há possibilidade de uma 5ª versão do relatório de Derrite

» WAL LIMA

Naquilo que depender do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), o Projeto de Lei 5.582/25, o PL Antifacção, tem tudo para ser votado amanhã, ou, no mais tardar, na quarta-feira. Esse otimismo, porém, não é compartilhado pelos governistas nem pela oposição bolsonarista. Parlamentares dos dois lados estão insatisfeitos com a quarta versão do substitutivo elaborado pelo deputado Guilherme Derrite (PP-SP), o que quer dizer que são grandes as chances de o texto ter uma quinta versão. Isso, claro, se parar por aí e a votação não for empurrada para a semana seguinte.

O Palácio do Planalto não digere a manobra de Motta de entregar a relatoria de um PL que mexe com um dos pontos fracos da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — e que o Palácio do Planalto acreditava poder resolvê-lo por meio da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança Pública — a um “bolsonarista raiz”. E já mandou avisar que a quarta versão apresentada por Derrite, que se licenciou da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, continua inaceitável. Isso não somente representa a ameaça de novo adiamento na votação, mas, sobretudo, desgastar ainda mais a imagem do deputado, que, conforme se comenta nos bastidores da Câmara, assumiu a tarefa com o objetivo de elaborar um projeto de lei que pudesse representar uma “turbina eleitoral” para o governador Tarcísio de Freitas e para o bolsonarismo.

Na semana passada, percebendo que as coisas se complicavam para a oposição e para o relator — que, conforme comentários de parlamentares que não quiseram se

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



As quatro versões de um relatório que se tornou um cabo de guerra eleitoral desgastaram Derrite

identificar, já está sendo visto entre seus próprios colegas de bolsonarismo como despreparado para a tarefa —, governadores adversários do Palácio do Planalto foram em peso à Câmara tentar contornar a piora da situação. E concluíram que, por conta das idas e vindas do texto, era melhor retrabalhar toda a articulação por mais 30 dias.

E por dois motivos: em primeiro lugar, não querem perder o discurso da segurança pública, um grande ativo eleitoral, para o governo; e, em segundo, querem afastar a possibilidade de que o Supremo Tribunal Federal (STF)

seja acionado para dirimir dúvidas sobre a constitucionalidade de alguns itens. Assim, a saída foi entoarem, em coro, que o tema deveria ser mais debatido para que amadurecesse.

Entre os pontos apresentados no relatório inicial de Derrite, estava a equiparação de ações de organizações criminosas, milícias e grupos paramilitares a crimes de terrorismo, com penas elevadas. Ele propôs, ainda, a sujeição da atuação da Polícia Federal à solicitação dos governadores das unidades da Federação para atuar em investigações. Ambos foram

considerados inaceitáveis pelos governistas, sobretudo aquilo que se relacionava à PF. Nas redes sociais, conseguiram emplacar a ideia de que os bolsonaristas tinham a intenção de limitar a atuação da corporação por conta de várias investigações em curso que podem atingi-los. Funcionou e Derrite recuou.

“Excluir essa questão do terrorismo é uma vitória. Se você for ver, era isso que argumentava o governo (na proposta inicial). Bastava ter ido no projeto original do governo, que era justamente isso: um novo tipo penal, no caso, a facção. Se querem mudar o nome, tudo bem,



Excluir essa questão do terrorismo é uma vitória. Se você for ver, era isso que argumentava o governo (na proposta inicial). Bastava ter ido no projeto original do governo, que era justamente isso: um novo tipo penal, no caso, a facção. Se querem mudar o nome, tudo bem, mas era justamente isso que a gente defendia”

Deputado Lindbergh Farias (RJ), líder do PT na Câmara



Se o crime é organizado, ele é internacional, tem cooperação de inteligência, de equipamentos, de armas internacionais. Por que o Estado também não tem? Entendemos que é importante equipará-los a grupos terroristas. Não abriremos mão dessa equiparação em momento algum”

Deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), líder do PL na Câmara

mas era justamente isso que a gente defendia”, disse o líder PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ).

Para o líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), o Parlamento precisa responder ao avanço do crime organizado. E defende que os traficantes sejam qualificados criminalmente como terroristas. “Não abriremos mão disso. Vamos apresentar destaque e, ainda, vamos tentar convencer o relator da importância disso. Até porque, se o crime é organizado, ele é internacional, tem cooperação de inteligência, de equipamentos, de

armas internacionais. Por que o Estado também não tem? Por isso é que entendemos que é importante equipará-los a grupos terroristas, para que o Estado possa ter cooperação internacional de inteligência, de armamento, se for necessário. E de tudo que for necessário para o devido enfrentamento. Não abriremos mão dessa equiparação em momento algum”, avisou Sóstenes.

O PL apresentará dois destaques: um que retoma a equiparação das facções a terroristas e outro que acaba com a audiência de custódia para criminosos reincidentes.

O Correio é TOP 1 pelo sexto mês consecutivo em News Information/Local News da Comscore

O portal Correio Braziliense* é líder nacional em notícias locais, ocupando o 1º lugar no ranking Comscore de setembro/2025.

Essa conquista é fruto do trabalho diário de uma equipe dedicada a levar informação confiável, apuração precisa e conteúdo relevante a quem busca entender o Brasil a partir de Brasília.

1º **Correio Braziliense***

2º Estado de Minas

3º PORTAL C

4º PORTAL D

5º PORTAL E

Quer jornalismo de verdade?
Acesse: correio braziliense.com.br

*Fonte: Comscore Multiplatform – Desktop e Mobile | Categoria News/Information. *Total Audience – *Audiência deduplicada das propriedades: correio braziliense.com, Correio Braziliense Blogs, ofuxico.com.br e oimparcial.com.br - Usuários Únicos Setembro/2025 - Brasil.

**CORREIO
BRAZILIENSE**

ELEIÇÕES 2026

Reorganização sem radicalismo

Ocupantes de cargos no governo federal e na oposição, PSD, MDB e Republicanos podem aumentar poderio na janela partidária

» DENISE ROTHENBURG

Amenos de quatro meses da janela para troca de partido a fim de disputar as eleições de 2026, o PSD de Gilberto Kassab, o MDB presidido por Baleia Rossi e o Republicanos de Marcos Pereira despontam como as grandes apostas para crescimento em número de filiados. O PSD, que levou dois governadores — Raquel Lyra, de Pernambuco, e Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul — este ano, agora se prepara para receber mais deputados federais e estaduais. A vantagem é que o partido não tem o radicalismo que os Bolsonaro impõem ao PL nem a determinação de sair do governo de imediato, exigência do PP e do União Brasil, que ainda não estão oficialmente federados, mas já trabalham como tal.

Em alguns casos, as mudanças já começaram. O deputado estadual Paulo César Martins, de Goiás, anunciou que deixará o PL rumo ao MDB de Daniel Vilela. Até aqui, o PL já perdeu uma grande parcela dos 26 prefeitos que elegeu no ano passado por lá. O sentimento de muitos políticos é de que o eleitor não está mais tão afeito a radicalismos como esteve quando Jair Bolsonaro não tinha se tornado inelégível até 2030, conforme decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). E as indefinições em alguns estados levam o candidato a buscar um porto mais seguro para ancorar uma candidatura em 2026. É o caso, por exemplo, da deputada federal Carolina de Toni (PL-SC), pré-candidata ao Senado, em negociação com outras legendas para poder concorrer, porque a vaga que seria dela no partido está reservada para Carlos Bolsonaro, atualmente vereador do Rio de Janeiro. Se no PL há um risco de migração, no PP e no União Brasil não

Roberto Dziura Jr./Governo PR



Ratinho Jr. vem sendo um polo de atração de políticos para o PSD

está muito diferente. Isso porque a federação não é considerada interessante para as duas legendas na maioria das unidades da Federação. O presidente da Frente da Agropecuária, deputado Pedro Lupion (PR), por exemplo, saiu do PP e seguiu para o Republicanos, de onde pretende continuar como parte do grupo do governador Ratinho Júnior (PSD). Aliás, o chefe do Poder Executivo paranaense tem sido um polo de atração de parlamentares ao PSD e outras legendas que podem apoiá-lo — caso do Republicanos

no estado. O próprio governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, já comentou que se for candidato a reeleição, tende a apoiar a candidatura de Ratinho ao Palácio do Planalto. O que se diz no entorno do governador paulista é que a fidelidade dele é a Bolsonaro e que essa gratidão dificilmente se estende aos filhos, se um deles for lançado candidato ao Planalto — caso o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) seja considerado culpado na ação, no Supremo Tribunal Federal (STF), por coação no curso do processo para livrar o pai da condenação por tentativa de

Célio Messias/Governo SP



Rumo de Tarcísio está atrelado à decisão de Bolsonaro sobre a Presidência

golpe de Estado, será enquadrado na Lei da Ficha Limpa, pois foi julgado e derrotado em um colegiado do Judiciário; assim, a escolha do clã poderia recair sobre o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Indefinição

Até aqui, os filhos do ex-presidente não têm os mesmos planos rumo a 2026. Enquanto Flávio desrampa como aquele que se coloca num cenário como aliado de Tarcísio — e como um nome, inclusive, para candidato a vice —, Eduardo

tem atacado o governador. Em recente entrevista à Jovem Pan News, foi enfático ao dizer que há candidato melhor do que o atual inquilino do Palácio dos Bandeirantes. Eduardo rechaça a candidatura de Tarcísio porque está convencido de que um nome Bolsonaro na urna é a continuidade do bolsonarismo. Outro que não tenha o sobrenome do ex-presidente não daria à família a mesma influência num futuro governo conservador. Bolsonaro, porém, ainda não decidiu o que prefere. E não pretende tomar essa decisão nos próximos dias.

A ideia é esperar a virada do ano. A demora, entretanto, não é o que deseja o grupo mais entusiasmado com uma candidatura de Tarcísio contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O governador, se for concorrer ao Planalto, precisará deixar o governo em abril. O problema é que os nomes à Presidência da República só serão oficializados nas convenções de julho, o que deixa um vácuo de dois meses, em que Bolsonaro, pressionado por Eduardo, pode simplesmente mudar de ideia e apresentar um outro representante. Caso seja candidato ao Planalto, Tarcísio precisa organizar, até o carnaval, o futuro de sua política em São Paulo, de forma a ter um sucessor que possa ajudá-lo na corrida presidencial. Até aqui, nenhum dos que disputaram a reeleição ao Palácio dos Bandeirantes tiveram sucesso num voo rumo ao goerno federal — como são os casos de José Serra e de João Doria, que não conseguiram alcançar o Planalto. Doria, por sinal, retirou a pré-candidatura pelo PSDB em maio de 2022. Nos próximos dias, o governador de São Paulo deve fazer uma visita a Bolsonaro, assim como o deputado Guilherme Derrite (PP-SP), pré-candidato ao Senado por São Paulo, mas ninguém espera que se apresente uma decisão antes do Natal. Em meio a essa indefinição, o risco de o PL perder musculatura cresce. Muita gente receia que o ex-presidente acabe lançando um dos filhos e, por isso, busca o caminho do meio para, seja quem for o futuro presidente, haja uma trilha de sobrevivência. Se na esquerda é certo que Lula buscará a reeleição — ele mesmo já se apresentou como representante do espectro político —, à direita todos aguardam o que fará Tarcísio e o que decidirá Bolsonaro.



Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 16/11/2025

Informativo do mercado imobiliário

Setor produtivo defende aprovação do novo PDOT ainda em 2025


A aprovação do novo Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) é a grande expectativa do setor produtivo para o final de 2025. A legislação será responsável por emoldurar o desenvolvimento do Distrito Federal pelos próximos dez anos e serve de matriz para outros marcos legais. Em tramitação final na Câmara Legislativa (CLDF), o texto deve ser votado em plenário ainda em novembro.

Na avaliação da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF), o setor está otimista com a atuação dos parlamentares, responsáveis por amadurecer o debate qualificado, amplo e transparente de que a entidade participou desde o início. “Precisamos de um PDOT que incorpore as novas demandas do cidadão, as atividades econômicas – aceleradas pela inovação e tecnologia – e os novos formatos de família. Tudo isso impacta a moradia e a ocupação do território”, defende o presidente da ADEMI DF, Celestino Fracon Júnior.

O PDOT funciona como uma bússola para o mercado imobiliário, influenciando na tomada de decisões por novos investimentos e com reflexos sobre a estratégia de negócios dos empreendedores. Contar com uma norma atualizada, moderna, clara e objetiva fará diferença para o aumento da oferta de habitação digna e regular no DF, fomentando cada vez mais a ocupação ordenada da região e desestimulando a prática da grilagem e invasão de terras.

A ADEMI DF reforça o compromisso do setor produtivo com o crescimento ordenado e sustentável do DF e defende a aprovação do novo PDOT ainda em 2025. Para os representantes do mercado imobiliário, este é o melhor PDOT possível. A legislação atual está defasada e compromete não apenas o segmento, mas a população. Todas as contribuições técnicas do setor foram feitas dentro da legalidade. A entidade confia em um plano diretor voltado ao crescimento do Distrito Federal e de todos os que aqui vivem.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | [ademidf](https://ademidf.com.br)



ROBERTO BRANT

CONSTITUIÇÃO DE 1988 DECIDIU MUDAR QUASE NADA NA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA. MANTEVE O SISTEMA DE ELEIÇÕES PROPORCIONAIS PARA A CÂMARA, SISTEMA QUE ESVAZIA A REPRESENTAÇÃO POPULAR

Um momento de razão

Os Paramentos em todo o mundo sofrem de rejeição popular, não apenas hoje, com a crise da democracia representativa, mas ao longo dos tempos, porque é o Poder mais transparente e mais próximo dos cidadãos. Isso não tem impedido o funcionamento dos governos democráticos, pois os desencontros fazem parte da ordem política vivida em liberdade. O caso brasileiro, no entanto, está se aproximando de um limite crítico, por razões essencialmente institucionais.

A Constituição de 1988, que mudou tantas coisas, decidiu mudar quase nada na organização política. Manteve o sistema de eleições proporcionais para a Câmara dos Deputados, um sistema quase que exclusivamente brasileiro e que esvazia a representação popular. Todas as democracias desenvolvidas adotam o sistema de eleição por distrito, na forma pura ou mista. Além disso, a Carta deixou abertas as portas para a proliferação partidária, fingindo ignorar que a democracia representativa só funciona com agremiações fortes e diferenciadas entre si. Nossa Câmara dos Deputados, com 20 legendas, com deputados sem vínculos com eleitores determinados e com mandatos em branco, não tem como funcionar.

A desordem legislativa é de tal ordem que, nos últimos anos, as direções da Câmara, aproveitando uma medida excepcional adotada durante a pandemia, tornou as sessões e as votações remotas o padrão de funcionamento, para ocultar o fato de que o Plenário, repleto com todos os parlamentares, se tornaria uma verdadeira torre de Babel. É melhor manter os deputados à distância e deixar uma dúzia de líderes decidir o que importa.

Em meio a tantos problemas, a direção da Câmara e alguns deputados relevantes decidiram dar tramitação a um projeto que institui o voto distrital misto para as eleições legislativas a partir de 2030. É o mesmo sistema adotado hoje pela Alemanha, que realiza um bom compromisso entre as virtudes e as vulnerabilidades do sistema distrital puro, que vigora nos Estados Unidos e na Inglaterra, por exemplo.

Em nosso sistema atual, o eleitor vota em candidatos inscritos em toda a circunscri-

ção territorial do estado. São centenas de candidatos, sendo muito difícil avaliar um deles com mais cuidado. Passados poucos dias, ninguém se lembra em quem votou e perde-se completamente o laço de representação. Como o número de cadeiras é repartido por partidos, surge a figura do puxador de votos, um candidato como Tiririca ou Dr. Eneias, para dar poucos exemplos, com mais de um milhão de votos, que arrastam consigo para o Parlamento candidatos com votações inexpressivas. É uma completa distorção da ideia de representação política.

Voto distrital

No sistema distrital, cada estado é dividido em distritos, tantos quantas forem as cadeiras a serem preenchidas. Dentro do distrito, a votação é majoritária, com poucos candidatos, com campanhas restritas regionalmente, mais baratas e mais esclarecedoras, estabelecendo-se um laço do eleito com a população do local, que tem como monitorar o desempenho do parlamentar.

Este sistema tem dois defeitos potenciais. A eleição pode tornar-se muito paróquial e o deputado pode transformar-se numa espécie de vereador federal. Além disso, como o distrito é uma área limitada. O governo tem instrumentos para pressionar indevidamente um parlamentar mais independente, o que é mais difícil no sistema proporcional, quando o deputado pode criar bases eleitorais alternativas dentro do mesmo estado.

O distrital misto resolve esses problemas, pois metade das vagas é preenchida pelo voto no partido, que para isto define uma lista fechada e ordenada. Esses candidatos não têm vinculação regional. Estão mais livres nas questões nacionais, mas devem fidelidade ao partido, o que cria estruturas partidárias fortes e mais coerentes.

Se a atual Câmara for capaz dessa grande reforma, será um momento transformador na vida política do país. Ficaremos com poucos partidos e a representação se tornará mais verdadeira. Teremos um novo Parlamento, imperfeito como tudo o que é humano, mas capaz de dar um rumo à democracia brasileira.



CONFERÊNCIA DO CLIMA

Sociedade civil pressiona COP em semana decisiva

Representantes dos 194 países presentes em Belém têm só esta semana para fechar consensos sobre os principais pontos do encontro na capital paraense, mas divergências ainda são muitas. No domingo de folga oficial, ativistas se mobilizaram

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Considerado o único “dia de folga” da 30ª Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP30), o domingo foi marcado pelo evento que finalizou as mobilizações da Cúpula dos Povos, em Belém. No encontro, os organizadores leram uma carta construída por povos tradicionais do mundo todo e assinada por 1.109 organizações sociais e políticas, que foi entregue ao presidente da conferência, embaixador André Corrêa do Lago.

No manifesto, a Cúpula dos Povos levanta problemas como racismo ambiental, transição energética “implementada sob a lógica capitalista”, além do que chama de “evidente fracasso do atual modelo de multilateralismo” e de “todo o modo de produção capitalista”. No capítulo das propostas do grupo, a carta elenca, ao menos, 15 intervenções.

O documento apresentado pela Cúpula dos Povos ao presidente da COP30 é repleto de críticas ao modelo capitalista. Em um trecho, afirma que “o modo de produção capitalista é a causa principal da crise climática crescente” e que devem ser enfrentadas as “falsas soluções de mercado”. “O ar, as florestas, as águas, as terras, os minérios e as fontes de energia não podem permanecer como propriedade privada nem serem apropriados, porque são bens comuns dos povos”, defende a cúpula.

Segundo os organizadores do manifesto, a lógica em que o capital prevalece em detrimento de bens comuns faz com que grandes empresas ocupem os espaços de tomada de decisão e da criação de políticas públicas.

Ao receber a carta com demandas da cúpula, Corrêa do Lago — que no último sábado havia dito estar “impressionado” com ações encabeçadas pelo setor privado durante a COP-30 — comprometeu-se levar a declaração aos espaços de negociação da COP 30, a partir de hoje. “Fico muito feliz de poder presidir essa COP com esse apoio que sinto de vocês. Espero que a COP30 seja a COP da virada”, afirmou o embaixador.

“A COP é, basicamente, uma grande negociação dentro das Nações Unidas, com 195 países que têm que estar de acordo com tudo, porque é tudo por consenso. Então, é uma negociação superdifícil. Mas saber que a sociedade civil mundial tem voz em Belém é absolutamente sensacional”, disse o presidente

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Ao lado das ministras Marina Silva e Sônia Guajajara, o presidente da COP30, Corrêa do Lago, debate com ativistas da Cúpula dos Povos

da COP 30. Por isso, eu agradeço a vocês por esse trabalho, que eu registrarei, na abertura da reunião de alto nível, que começa, amanhã, na COP. Fico muito, muito feliz de poder presidir essa COP com esse apoio que eu estou sentindo aqui hoje”, completou Corrêa do Lago.

Ao citar as negociações, o embaixador abordou a necessidade de 194 países chegarem a um consenso e a uma conclusão em temas que vão embasar o relatório final da cúpula. As propostas, que serão discutidas em Belém pelos representantes das nações, foram levadas à mesa por negociadores das Nações Unidas na semana passada.

Os temas tratam de estratégias para a redução de gases de efeito estufa, além de definir o financiamento para iniciativas contra as mudanças climáticas e de transição energética.

Lula elogia

O documento entregue pela Cúpula dos Povos foi alvo de

comentário do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, o grupo que reúne movimentos populares de todo o mundo foi fundamental para tornar viável a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

“A COP30 não seria viável sem a participação de vocês, essa extraordinária concentração de pessoas que acreditam que outro mundo é possível e necessário. Como tenho dito em todos os fóruns internacionais de que participo, debaixo de cada árvore da Amazônia há uma mulher, um homem, uma criança”, escreveu o presidente, em carta enviada à Cúpula dos Povos.

As palavras do presidente Lula foram lidas presencialmente pela ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática, Marina Silva. Na carta, Lula também confirmou que viajará a Belém, nesta quarta-feira (19/11), para um encontro com o secretário-geral da ONU, António Guterrez, com o objetivo de fazer “uma ação conjunta para fortalecer a governança do clima e o

multilateralismo”.

Além de Marina, o palco da cerimônia de encerramento da Cúpula dos Povos contava com outros representantes do governo Lula, como Sônia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas, e Guilherme Boulos, da Secretaria-Geral da Presidência.

Crianças e o clima

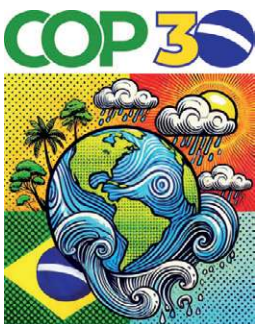
Corrêa do Lago também recebeu uma carta da Cúpula das Infâncias, documento elaborado por cerca de 700 crianças e adolescentes que participaram de atividades na Cúpula dos Povos. No manifesto, as crianças expressaram temor pelo futuro, se não houver ações práticas para conter o aquecimento global e a emergência climática.

“Para que as próximas crianças e adolescentes não tenham medo do calor, da fumaça, da falta de água, da extinção dos animais. Para que elas possam desenhar florestas vivas e não florestas morrendo”, diz um trecho da carta.

“Somos muitos e muitas crianças e adolescentes, cada uma com um jeito, um desenho, uma fala, um sonho. Mas todas com o mesmo ideal, por dentro do nosso planeta, agora, queremos continuar vivos e vivas, crescer no mundo bonito, no mundo que ainda respire, com esperança e sem medo”, continua o documento.

As propostas das crianças envolvem cuidados à floresta amazônica, a proteção dos rios, a criação de parques e áreas verdes próximas às escolas, além do fomento à educação ambiental desde a primeira infância e a garantia de que crianças e adolescentes participem das decisões sobre clima, territórios indígenas, preservação ambiental e cidades.

“O calor está muito forte. De verdade. Tem dia que a gente sente dor de cabeça, tontura e muito cansaço. A gente precisa de mais sombra”, continua a carta, que ainda destaca o fato de as discussões climáticas deixarem de ser um assunto distante do cotidiano.



MARCHA PARA BELÉM



A COP é, basicamente, uma grande negociação dentro das Nações Unidas, com 195 países que têm que estar de acordo com tudo, porque tudo é por consenso. É uma negociação superdifícil. Mas saber que a sociedade civil mundial tem voz em Belém é absolutamente sensacional”

André Corrêa do Lago, presidente da COP30



A COP30 não seria viável sem a participação de vocês, essa extraordinária concentração de pessoas que acreditam que outro mundo é possível e necessário. Como tenho dito em todos os fóruns internacionais de que participo, debaixo de cada árvore da Amazônia há uma mulher, um homem, uma criança”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, em nota

Raoni pede ao mundo que não desista da luta

A cerimônia de encerramento da Cúpula dos Povos contou com a presença do cacique Raoni Metuktire — uma das principais lideranças indígenas do mundo. Em seu discurso, ele reafirmou que, há décadas, vem alertando o planeta para a destruição do meio ambiente e dos povos originários.

“Há muito tempo, eu vinha alertando sobre o problema que, hoje, nós estamos passando, de mudanças climáticas, de guerras”, afirmou Raoni.

“Mais uma vez, peço a todos que possamos dar continuidade a essa missão de poder defender a vida da Terra, do planeta. Eu quero

que tenhamos essa continuidade de luta, para que possamos lutar contra aqueles que querem o mal, que querem destruir a nossa terra”, completou.

O cacique Raoni ainda criticou conflitos e guerras ao redor do mundo e cobrou mais amor e defesa da vida. “Há muito tempo, eu venho falando para que possamos ter respeito um com o outro e possamos viver em paz nessa terra”.

Margem Equatorial

Presença forte nos encontros da Cúpula dos Povos na COP30, Raoni é uma das principais vozes contrárias à exploração de petróleo na

Margem Equatorial. “Nós não podemos permitir que essa perfuração aconteça. Nós temos que ser fortes e continuar lutando para que não seja feita essa perfuração”, disse o líder indígena, em discurso na semana passada.

“Eu falei com o presidente Lula para ele não procurar petróleo aqui. Vou continuar cobrando. Penso em marcar um novo encontro com ele para falar sobre isso. Temos que ser respeitados”, continuou Raoni.

Ponto de divergência entre o governo Lula, ambientalistas e povos indígenas, a prospecção para chegar se há petróleo na Margem Equatorial teve a permissão do Instituto

Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Questionado sobre essa permissão, o presidente Lula argumenta ainda ser necessário utilizar combustíveis fósseis para financiar uma transição energética.

O cacique Raoni se reuniu no sábado passado, em Belém, com os ministros Guilherme Boulos, Marina Silva e Sonia Guajajara. À ocasião, Raoni apresentou reivindicações relacionadas à proteção territorial e às ações do governo envolvendo populações indígenas. Os ministros afirmaram ao cacique que as demandas serão encaminhadas às áreas responsáveis da administração federal. (FAL)

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Raoni: É preciso lutar contra “aqueles que querem destruir nossa terra”

EDUCAÇÃO

Ciência e atualidades no Enem

Exame reforça a aproximação do conteúdo científico com a vida real. Prova será usada como avaliação oficial do ensino médio

» JÉSSICA ANDRADE
» ALINE GOUVEIA

O segundo dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) transcorreu, ontem, sem imprevistos. Os participantes fizeram provas de ciências da natureza e matemática. O exame reforçou a tendência de aproximar o conteúdo científico da vida real. Em ciências da natureza, uma das questões abordou o tema das mudanças climáticas. Na questão 104, os candidatos tiveram que responder sobre qual ação auxilia na remoção do gás carbônico (CO²) da atmosfera.

“A alternativa correta apresenta uma forma concreta de reduzir a emissão de CO². Apenas reflorestar ou aumentar o uso de energia renovável não é suficiente para enfrentar o problema,” diz a professora Najla Leão Doroiteo, do Centro de Ensino Médio 09, de Ceilândia. De acordo com o gabarito extraoficial divulgado pelo **Correio**, a resposta certa da questão é D.

Os candidatos também enfrentaram questões sobre produção de vacinas, desempenho do atleta jamaicano Usain Bolt, impacto de hormônios descartados no solo, poluição por óleo nos oceanos, reciclagem de plástico e eficiência energética de combustíveis.

Além de biologia e química, a prova de ciências da natureza

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Estudantes aguardam a abertura dos portões no segundo dia do exame que dá acesso ao ensino superior

explorou física por meio de tirinhas da Turma da Mônica relacionadas à vibração sonora. Em matemática, os estudantes resolveram itens envolvendo probabilidade, geometria analítica, funções e cálculos de custo energético.

De acordo com especialistas, a prova de matemática foi a de maior exigência do dia. Para Igor Magalhães Cunha, coordenador de matemática e professor do Bernoulli Educação, o exame deste ano

apresentou um nível de dificuldade superior ao da edição anterior. “As questões enfatizaram a contextualização, requerendo do aluno capacidade de interpretação, identificação de dados e aplicação precisa dos conceitos matemáticos”, afirma Cunha.

Em química, a avaliação seguiu uma linha coerente com anos anteriores. Na análise de Mariana Assiria, professora do Bernoulli Educação, os estudantes que

se prepararam com base em provas anteriores e na matriz de referência não encontraram grandes surpresas.

Avaliação

O Ministério da Educação confirmou que, a partir de 2026, a prova será utilizada como ferramenta oficial de avaliação do ensino médio, produzindo diagnósticos sobre aprendizagem,



As questões enfatizaram a contextualização, requerendo do aluno capacidade de interpretação, identificação de dados e aplicação precisa dos conceitos matemáticos”

Igor Magalhães Cunha, professor de matemática

desigualdades regionais e impacto das políticas públicas.

Além da revisão no papel do Enem, o Inep e o MEC estudam expandir a aplicação do exame para países do Mercosul, permitindo que estudantes de Argentina, Paraguai e Uruguai realizem a prova.

O balanço oficial da aplicação, com dados consolidados de abstenção, ocorrências e participação, ainda não foi divulgado. A estimativa preliminar do Ministério da

Educação é que cerca de 70% dos inscritos tenham comparecido nos dois domingos.

Aproximadamente 1,7 mil participantes foram eliminados por descumprirem regras do edital, como uso indevido de equipamentos eletrônicos e saída antes do horário permitido. Segundo o MEC, o número está abaixo da média histórica. Em todo o país, as ocorrências foram pontuais: uma cidade do Rio Grande do Sul registrou falta de energia, e houve um episódio de segurança pública no Rio de Janeiro, ambos contornados sem prejuízo generalizado à aplicação.

As provas foram realizadas nos últimos dois domingos, com exceção de Belém, Ananindeua e Marituba, no Pará, onde o exame foi adiado em razão da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). Nesses municípios, o Enem será aplicado nos dias 30 de novembro e 7 de dezembro, nos mesmos horários definidos nacionalmente. No Paraná, as provas em Rio Bonito do Iguaçu foram suspensas após um tornado atingir o município em 7 de novembro. Ainda não foi definida a data de aplicação.

Confira como foi a aplicação do Enem no Distrito Federal na página 13

GABARITO EXTRAOFICIAL DO ENEM 2025 / 2º DIA

CADERNO VERDE 2º DIA DE PROVA					
91	E	106	A	121	C
92	E	107	C	122	E
93	B	108	D	123	A
94	D	109	A	124	A
95	E	110	E	125	B
96	C	111	A	126	B
97	D	112	A	127	B
98	D	113	A	128	D
99	C	114	B	129	B
100	D	115	B	130	B
101	C	116	C	131	D
102	B	117	C	132	E
103	D	118	D	133	E
104	D	119	C	134	E
105	E	120	B	135	C
136	B	151	A	166	B
137	D	152	C	167	A
138	D	153	E	168	B
139	D	154	C	169	C
140	E	155	D	170	C
141	B	156	E	171	B
142	C	157	B	172	E
143	A	158	E	173	A
144	D	159	C	174	D
145	D	160	C	175	D
146	B	161	D	176	E
147	C	162	B	177	B
148	E	163	A	178	E
149	C	164	E	179	A
150	C	165	A	180	A

CADERNO CINZA 2º DIA DE PROVA					
91	C	106	D	121	D
92	D	107	E	122	C
93	A	108	A	123	D
94	E	109	B	124	C
95	A	110	B	125	B
96	A	111	C	126	A
97	C	112	B	127	A
98	B	113	B	128	B
99	D	114	D	129	D
100	D	115	E	130	D
101	E	116	E	131	C
102	C	117	E	132	D
103	E	118	C	133	C
104	E	119	B	134	E
105	B	120	B	135	A
136	A	151	E	166	A
137	D	152	C	167	B
138	D	153	A	168	E
139	B	154	C	169	A
140	B	155	E	170	A
141	C	156	A	171	A
142	E	157	B	172	B
143	C	158	D	173	C
144	E	159	E	174	C
145	C	160	B	175	B
146	C	161	E	176	E
147	B	162	C	177	A
148	D	163	C	178	D
149	D	164	D	179	D
150	D	165	B	180	E

CADERNO AZUL 2º DIA DE PROVA					
91	D	106	A	121	B
92	D	107	E	122	D
93	C	108	C	123	E
94	D	109	E	124	B
95	C	110	E	125	B
96	B	111	B	126	D
97	D	112	D	127	C
98	D	113	B	128	E
99	C	114	B	129	A
100	D	115	C	130	E
101	A	116	C	131	E
102	E	117	D	132	C
103	A	118	C	133	A
104	A	119	B	134	B
105	E	120	B	135	A
136	C	151	D	166	E
137	B	152	D	167	D
138	E	153	A	168	E
139	C	154	C	169	A
140	E	155	B	170	B
141	C	156	E	171	E
142	C	157	C	172	A
143	A	158	C	173	A
144	D	159	D	174	B
145	D	160	E	175	C
146	B	161	A	176	C
147	E	162	B	177	B
148	C	163	B	178	E
149	B	164	A	179	A
150	D	165	D	180	D

CADERNO AMARELO 2º DIA DE PROVA					
91	C	106	C	121	E
92	B	107	E	122	C
93	D	108	A	123	D
94	D	109	E	124	C
95	C	110	E	125	B
96	D	111	B	126	B
97	A	112	D	127	B
98	E	113	E	128	D
99	A	114	E	129	C
100	A	115	C	130	E
101	A	116	A	131	A
102	E	117	B	132	D
103	C	118	B	133	D
104	B	119	B	134	C
105	B	120	D	135	D
136	C	151	B	166	D
137	E	152	D	167	A
138	C	153	D	168	B
139	C	154	D	169	E
140	A	155	B	170	A
141	D	156	A	171	D
142	D	157	D	172	D
143	B	158	E	173	E
144	E	159	E	174	B
145	B	160	A	175	E
146	C	161	B	176	A
147	A	162	B	177	A
148	C	163	E	178	B
149	E	164	C	179	C
150	C	165	C	180	C

DEFESA CIVIL

Cidades estão despreparadas para desastres

» PEDRO JOSÉ*

A maioria dos municípios brasileiros não tem estrutura adequada para prevenção e resposta a desastres, aponta diagnóstico divulgado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM). O levantamento, realizado entre 2024 e 2025 com 2.871 prefeituras, mostra que apenas 12% das cidades têm defesa civil exclusiva e equipada. Em quase metade dos municípios, as funções são acumuladas com outras áreas da administração e, em outras 13%, nenhuma ação de defesa civil é realizada.

O cenário atual revelado pelo relatório mostra que mais de 70% das prefeituras não chegam a gastar R\$ 50 mil mensais com defesa civil, valor que cobre basicamente salários e despesas mínimas. Quase 40% sequer têm dotação orçamentária específica na Lei Orçamentária Anual, e 65% ainda não instituíram um fundo municipal para a área.

Para o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, o problema tem origem na capacidade fiscal limitada dos pequenos municípios e na falta de recursos federais. “A grande

maioria dos Municípios brasileiro, quase 90%, possui menos de 50 mil habitantes, o que influencia na capacidade de arrecadação. Soma-se a este fato a completa ausência de recursos federais para a estruturação das defesas civis municipais.”

Segundo Ziulkoski, a falta de apoio torna difícil manter equipes preparadas e atuação contínua. “Os gastos mensais exigem infraestrutura adequada. Sem apoio e integração com os demais entes federativos, sua continuidade torna-se muito mais difícil”, afirma.

A solução, segundo ele, passa por articulação federativa e cumprimento da Lei 12.608/2012, que distribui entre União, estados e municípios a responsabilidade pela redução de riscos. “Caso contrário, as ações locais continuarão a ser insuficientes diante da complexidade e dos altos custos”, diz.

O levantamento também revela que apenas 14% dos municípios estruturaram Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (Nupdecs), enquanto 43% não contam com voluntários organizados — 37% planejam criar esses núcleos. A baixa

Roberto Dziura Jr./AEN



Rio Bonito do Iguaçu (PR), destruída por tornado: reconstrução cara

cooperação regional também é evidente: apenas 15% participam de consórcios intermunicipais.

Falta integração

Além das limitações institucionais, eventos climáticos extremos

têm se intensificado. Para o ecólogo e professor da UFRG Marcelo Dutra, estiagens prolongadas no Sul, ligadas ao fenômeno La Niña, e chuvas volumosas associadas ao El Niño configuram um padrão que se repete com maior intensidade. “Períodos de tempo

muito seco têm causado prejuízos econômicos há muito tempo. Assim como eventos com chuvas muito intensas têm se tornado mais frequentes”, afirma. Dutra ressalta, ainda, que fenômenos recentes, como ventos ciclônicos, passaram a ocorrer com mais força e frequência, acompanhados de granizo e descargas elétricas.

O pesquisador aponta que a fragilidade urbana está diretamente ligada à baixa cultura de risco e ao déficit de planejamento. “Nós, infelizmente, ainda não estamos lidando com cidades preparadas. Não se tem bons instrumentos de planejamento adequados a este novo momento climático”, diz. Para ele, a agenda de qualquer administração deve priorizar prevenção e adaptação, ações que demandam infraestrutura e financiamento. Sem isso, “nós vamos continuar gastando com as perdas”.

Dutra destaca que municípios precisam identificar vulnerabilidades, independentemente do tamanho ou da renda. A atualização de planos diretores e a revisão de instrumentos de planejamento são passos essenciais. No entanto, ele observa

que iniciativas estaduais nem sempre se conectam às políticas locais, como no caso do Plano Rio Grande, após as enchentes de 2024. “Ele se comunica muito pouco com os municípios. Falhamos por falta de conexão.”

O professor também defende o uso de tecnologias disponíveis, como radares, monitoramento em tempo real e redes de cooperação. “Isso tudo serve para compreender o cenário e alertar a população. Mas não adianta alertar se continuamos desprotegidos”, completa.

A percepção é compartilhada pelo mestre em planejamento urbano John Fernando de Farias Wurdig, que reforça o papel central do plano diretor como instrumento obrigatório, inclusive para cidades com áreas suscetíveis a inundações e deslizamentos. “O município precisa conhecer o seu território. Com o plano diretor, terá um diagnóstico que irá identificar áreas de risco e estabelecer objetivos e indicadores para trabalhar a adaptação”, explica.

*Estagiário sob a supervisão de Vinícius Doria



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,37% São Paulo	0,65% Nova York	R\$ 5,297 (-0,02%)	R\$ 1.518	R\$ 6,154	14,90%	14,90%	junho/2025 0,24 julho/2025 0,26 agosto/2025 -0,11 setembro/2025 0,48 outubro/2025 0,09
	11/11 12/11 13/11 14/11	10/novembro 11/novembro 12/novembro 13/novembro	5,307 5,273 5,293 5,298				

TARIFAÇO

Setor produtivo brasileiro aguarda para esta semana anúncio do governo dos EUA de que pode reduzir taxas de importação

À espera da Casa Branca

» RAPHAEL PATI

Na mesma semana em que a tarifa adicional de 40% completou 100 dias de vigência, Brasil e Estados Unidos avançaram nas negociações em busca de um acordo para reduzir a alíquota aplicada a centenas de produtos brasileiros importados pelos norte-americanos. Após a reunião com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, disse que podem vir novidades em relação ao comércio entre os dois países nesta semana, o que acende a expectativa do setor produtivo. Na semana passada, o governo do presidente Donald Trump reduziu a taxa de importação de cerca de 200 alimentos, como café, carne bovina e frutas. A medida agradou ao governo brasileiro, que viu o movimento como um “pequeno passo” para o fim das tarifas aplicadas desde o último dia 6 de agosto. Apesar disso, os produtores e

exportadores nacionais não ficaram satisfeitos com a redução, visto que ela incide sobre todos os outros países que fazem comércio com os EUA. Produtos importantes para a pauta exportadora Brasil-EUA, como café e carne bovina, ainda são taxados em 40% na entrada do país. Outros, como pescados e madeira, seguem sob uma alíquota de 50% em mais de três meses. Questionado sobre a possibilidade de viajar a Washington após a Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP30) com uma comitiva brasileira, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, disse que isso deve ocorrer se houver necessidade, apesar de não ter nada marcado. “Não tem tema proibido. O Brasil quer resolver, e resolver rápido”, disse. Leonardo Briganti, advogado tributarista e sócio do escritório Briganti Advogados, avalia que a redução tarifária ocorreu mais por demandas internas dos EUA do que por efetivo alcance

de resultado de negociação. “Por outro lado, é bastante positivo que ambos os países tenham iniciado rodadas de conversas, para expor aquilo que buscam do ponto de vista de concessões”, considera. **Julgamento** Ontem, em entrevista a um programa do canal de notícias norte-americano Fox News, o secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, disse que o governo está confiante em relação à manutenção da autoridade presidencial para impor tarifas no país. Esse tema é questionado pela Suprema Corte, que deve emitir uma decisão nas próximas semanas. Ele disse que o mais alto tribunal norte-americano não costuma derrubar o que ele chama de “políticas de assinatura”, que, tradicionalmente, são consideradas uma espécie de marca registrada de cada governo. Caso a tarifa elevada se prolongue por um tempo ainda maior, o

Tom Williams/AFP



Suprema Corte dos EUA não deve derrubar tarifaço, diz secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent

Brasil tem a alternativa de acionar a Lei de Reciprocidade Econômica, aprovada no Congresso Nacional ainda em abril deste ano, como uma resposta ao movimento de Donald Trump contra o resto do mundo. Apesar disso, o governo ainda aposta no avanço do diálogo entre os dois países para conseguir reverter o cenário desfavorável, como reforçou o próprio vice-presidente, durante a coletiva anteontem. “O Brasil pode acionar a Lei de Reciprocidade a qualquer momento. A questão é, acionando a Lei de Reciprocidade, a gente não sabe onde isso vai parar. E, nesse sentido, o que é ruim, pode ficar pior, porque sem a Lei da Reciprocidade, nós estamos negociando na política literalmente da boa vizinhança, o que ainda não surtiu efeito”, avalia o especialista em tributação nacional e internacional e sócio fundador do Paschoini Advogados, Angelo Paschoini, que completa: “No fim do dia, os americanos, assim como os brasileiros e todos os outros povos do mundo são pessoas interessadas em obter lucro e resultado para o seu país”.

HISTÓRIAS DE CONSCIÊNCIA

mulheres em movimento

Novembro é o mês da Consciência Negra: um período de reflexão, reconhecimento e celebração das contribuições das pessoas negras para a formação cultural, social e econômica do Brasil.

Em sintonia com a importância dessa data, o Correio Braziliense apresenta o evento **"Histórias de Consciência: mulheres em movimento"**, uma iniciativa que reúne informação, opinião e memória para valorizar o protagonismo de mulheres negras do Distrito Federal e de todo o país.

19 de novembro

a partir das 14h auditório do Correio Braziliense

Inscrições gratuitas!
Acompanhe a discussão presencialmente.

Apoio: **MOVIMENTE**
mulheres criativas quebrando barreiras

SEBRAE

Realização: **CORREIO BRAZILIENSE**

Produção: **CB Brands**
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

IMIGRAÇÃO

Visto mais difícil reduz viagens aos EUA

Todos os portadores de permissão de entrada — estudantes, trabalhadores ou turistas — poderão ter seus documentos revisados

» VANILSON OLIVEIRA

A criação de dificuldade para a obtenção do visto de entrada nos Estados Unidos ou mesmo a possibilidade de suspensão de vistos já concedidos, anunciadas em agosto pelo presidente Donald Trump, podem impactar ainda mais a economia dos Estados Unidos. Em setembro, uma pesquisa feita pela Tourism Economics apontou que o país terá uma queda de 8,2% no número de chegadas internacionais até o fim do ano. Para especialistas, os impactos podem ultrapassar a economia e atingir a imagem do governo Trump, arranhada pelos recentes tarifas impostos a produtos de vários países.

Entre os novos pontos que dificultarão a obtenção do tão sonhado carimbo americano está a implementação do teste de civismo para naturalização em 2025, publicado pelo Serviço de Cidadania e Imigração dos EUA (USCIS). O teste vai avaliar, por exemplo, a compreensão do estrangeiro sobre a história e o governo dos EUA. Segundo o Departamento de Estado (correspondente ao nosso Ministério das Relações Exteriores), todos os portadores de visto americano — estudantes, trabalhadores ou turistas — poderão ter seus documentos revisados, independentemente da categoria, estando em solo norte-americano ou não.

A triagem do USCIS vai avaliar também outros fatores, como o bom caráter moral e que tipo de contribuição positiva o estrangeiro promove ou promoveu para a sociedade americana, em vez de buscar condutas consideradas inadequadas. Desde que o governo Trump intensificou as políticas de imigração, 2.268 brasileiros foram deportados para o Brasil até 1º de outubro, em operações que envolveram 24 voos. Segundo o último levantamento feito pelo Itamaraty, em 2024, cerca de 1,9 milhão de brasileiros viviam nos Estados Unidos de forma legal ou ilegal.

Para o cientista político Leonardo Paz Neves, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a decisão de revisar vistos já concedidos pode acarretar ainda mais impacto negativo ao turismo do país. “Este ano, os Estados Unidos receberam menos turistas que no ano passado. E isso significa perda de dinheiro, de receita. Em países como Espanha e França, por exemplo, uma boa parte do Produto Interno Bruto (PIB) vem do turismo, e com os Estados Unidos não é diferente”, frisou ele, destacando que o país é um importante destino turístico no mundo, tanto para quem viaja a lazer quanto para quem vai à trabalho, estudos ou para fazer negócios.

Ele ressaltou que a medida pode dificultar os profissionais de tecnologia qualificados que sonham em trabalhar no Vale do Silício, por

exemplo. Ele acredita que, se a política de endurecimento migratório continuar, pode gerar muitos impactos negativos na economia norte-americana. Ele citou o aumento da taxa para solicitação do visto H1B, para profissionais altamente qualificados, que custava US\$ 8 mil (R\$ 44 mil) e passou para US\$ 100 mil (R\$ 550 mil). “É muito caro e difícil de se obter esse tipo de visto e isso acaba levando esses profissionais a procurarem oportunidades em outros países”, comentou.

Paz Neves demonstrou preocupação, afirmando que as barreiras podem atingir quem já detém o “green card”, cobiçada autorização de moradia permanente e de trabalho. “Tem pessoas que estão há 8, 10 anos morando e trabalhando nos Estados Unidos e, de repente, precisam sair do país. Se a pessoa for solteira, o problema é menor, mas, se lá tiver constituído família, com esposa e filhos, por exemplo? Não é fácil mudar de país e recomençar”, frisou ele, lembrando que os EUA, com uma taxa baixa de natalidade, aos poucos, estão perdendo sua população.

O cientista político Rudá Ricci destacou que os EUA vivem uma situação delicada e que acabam usando a defesa do mercado interno e da segurança do país como bandeiras. Por outro lado, ele disse que cabe ao Brasil não entrar em confronto com esse tema ou qualquer outro que possa causar mal-estar. Ricci explicou que, agora, o tema mais importante é negociar as tarifas das exportações. “Do lado do Brasil, o momento atual é de redução das tarifas. Eu não acredito que o governo caia na armadilha de ficar contestando logo de cara essa decisão do Trump de dificultar a ida de brasileiros, a permanência de brasileiros nos Estados Unidos, porque a questão maior neste momento e que está em processo de negociação é a redução das tarifas, principalmente a do café”, acrescentou.

Impacto na economia

Para especialistas, a estratégia, embora anunciada como ferramenta de proteção social e segurança interna, tende a gerar efeitos colaterais negativos em áreas estratégicas como turismo, inovação, mercado de trabalho, comércio global e imagem internacional. O economista Davi Leles, da Valor Investimentos, explicou que o pensamento do governo norte-americano de associar a entrada de imigrantes ao aumento de gastos em saúde e assistência pública acaba ignorando a real importância dos estrangeiros na economia.

“Quando você tenta diminuir potenciais gastos públicos com a entrada de pessoas de fora, você gera, sim, uma economia no curto prazo, evitando que essas pessoas sejam atendidas, mas ignora que esses imigrantes também são

Divulgação/PF



Ter um passaporte com visto válido de entrada nos EUA já não garante mais a viagem: queda de visitantes impacta negócios, turismo e comércio



“Um país construído por imigrantes durante 250 anos não pode mostrar aversão por estrangeiros, muito menos para visitantes temporários”

Masimo Della Justina, economista e escritor

consumidores, também são estudantes, também são trabalhadores. Eles movimentam muito o setor econômico americano”, ressaltou.

Leles afirmou, ainda, que a decisão americana põe em xeque uma principais vantagens históricas dos Estados Unidos, que é a capacidade de atrair talentos globais para áreas estratégicas, como inteligência artificial, engenharia, pesquisa biomédica e inovação de ponta. “Quando o país cria barreiras com critérios mais subjetivos e restringe capital humano de alta qualidade de entrar no país, começa a erodir a própria capacidade de sustentar um crescimento de longo prazo”, explicou, lembrando que boa parte do Vale do Silício foi impulsionada por imigrantes, responsáveis pela fundação de empresas como Google, Tesla, Nvidia, Intel e Moderna.

Ele disse ainda que as ações podem gerar pressões inflacionárias e até reduzir a oferta de trabalho, elevando custos de produção, por exemplo. “Menos gente entrando vai ter uma consequência ruim de

ter uma dinâmica econômica mais rígida, principalmente na oferta. Isso cria um terreno muito propício para a alta dos preços”, alertou Leles, reforçando que tal dinâmica pode retardar a queda dos juros conduzida pelo Federal Reserve e comprometer a recuperação econômica do país.

O escritor e economista Masimo Della Justina acredita que os impactos na economia são imediatos. Segundo ele, “um brasileiro a passeio nos EUA tende a gastar, no mínimo, US\$ 250 (R\$ 1,3 mil) por dia em hotelaria, alimentação e transporte”, sem incluir compras, ingressos e passeios turísticos. E o endurecimento das regras de visto representa, portanto, perda direta de renda para setores que dependem do gasto estrangeiro, como hotelaria, comércio, entretenimento, locadoras de veículos, aplicativos de transporte, guias turísticos e postos de combustível.

“Um país construído por imigrantes durante 250 anos não pode mostrar aversão por estrangeiros, muito menos para visitantes temporários”, concluiu.

Consulado é soberano

O advogado Henrique Scliar, especialista em imigração e mobilidade global, enfatiza que o ponto central na análise de revogações de autorizações de entrada nos Estados Unidos é compreender o tipo de visto, os motivos da decisão e, sobretudo, o alcance da autoridade consular. Ele explicou que, desde 2024, a Suprema Corte dos EUA reafirmou que o agente consular tem autoridade para aprovar, negar ou revogar vistos quando identifica algum risco, ainda que baseado em critérios subjetivos. Para Scliar, é fundamental compreender que “a decisão em si, no consulado, é soberana”, mas isso não impede o solicitante de tentar uma nova aplicação, desde que apresente fatos novos ou documentos que esclareçam eventuais dúvidas.

O advogado esclarece que o cenário muda quando o estrangeiro já se encontra nos Estados Unidos, pois existem mecanismos administrativos e até judiciais capazes de reverter determinadas revogações. Ele ressaltou que a decisão americana não é direcionada unicamente para brasileiros e que isso não se trata de uma “caça às bruxas”. Para quem cumpre as regras, a aprovação e a entrada no país seguem normais.

Ele garante que não há motivos para preocupação, pois as revisões periódicas fazem parte do sistema

de segurança do país. Segundo ele, quem age corretamente continua tendo os vistos aprovados. “O governo americano faz revisões periódicas de vistos já emitidos há muito tempo. Essas revisões podem acontecer em caso de mudança de circunstâncias daquele aplicante, suspeitas de fraude ou descumprimento de lei”, disse.

Padrões de risco

Bruno Lossio, também especialista em direito migratório, reforça explicando que a política migratória americana não mira nacionalidades específicas, mas sim padrões de comportamento considerados de risco. Ele citou como exemplo estudantes que começam a movimentar valores incompatíveis com seu status, turistas que passam a ter vida financeira ativa nos EUA ou imigrantes que prometem abrir empresas, mas não dão nenhum passo concreto para isso.

“Normalmente essas pessoas, quando começam a demonstrar padrões diferentes de comportamento, isso chama um pouco a atenção da imigração”. Ele acredita que em 2016, o cenário deve estabilizar e até melhorar, já que as medidas mais duras do governo Trump estão sendo tomadas no primeiro ano de mandato.

COPOM

BC conservador reduz expectativa por corte de juros

» RAPHAEL PATI

A menos de um mês da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que ocorre nos dias 9 e 10 de dezembro, o Banco Central mantém o discurso conservador, mesmo diante da desaceleração inflacionária nos últimos meses. Na semana passada, o presidente da instituição, Gabriel Galípolo, voltou a comentar as críticas à manutenção da taxa básica de juros em 15% ao ano. Em um discurso mais duro, ele disse que o BC “não pode brigar com os dados” e citou as projeções de inflação desancorada (acima da meta de 3%) para os próximos anos.

De acordo com o último relatório de mercado Focus, divulgado no dia 10, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2025 foi mantida em 4,55%, ligeiramente acima do limite superior da meta, que é de 4,5%. Já para os próximos anos, o mercado prevê uma inflação dentro da banda aceitável, mas ainda acima do centro da meta, de

3%. “Os comandos que o Banco Central recebe são comandos de ordem legal. E o comando legal está claro: a meta é 3% e o Banco Central vai perseguir esta meta de 3%. É isso que nós estamos fazendo e vamos seguir fazendo”, disse Galípolo.

Além disso, a ata da última reunião do Copom também desanimou os agentes que previam um corte da Selic já na primeira reunião de 2026. O documento cita que as expectativas de inflação estão “desancoradas” e que o BC deve manter uma política monetária mais restritiva por um tempo “bastante prolongado”. Também destaca que o comitê não hesitará se tiver que aumentar novamente a taxa, apesar de destacar que há “maior convicção” de que o patamar Selic atual é suficiente para assegurar a convergência do índice de preços à meta.

No final da semana passada, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre) revelou que o Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) subiu 0,18% em novembro. Esse índice

considera os aumentos de preço tanto ao produtor quanto ao consumidor, além do setor de construção, e indicou uma inflação mais disseminada no país, como avaliaram especialistas. De acordo com eles, o indicador reflete uma queda da pressão inflacionária, apesar disso não significar que o Banco Central deve cortar os juros já nas próximas reuniões.

“Ambiente melhor”

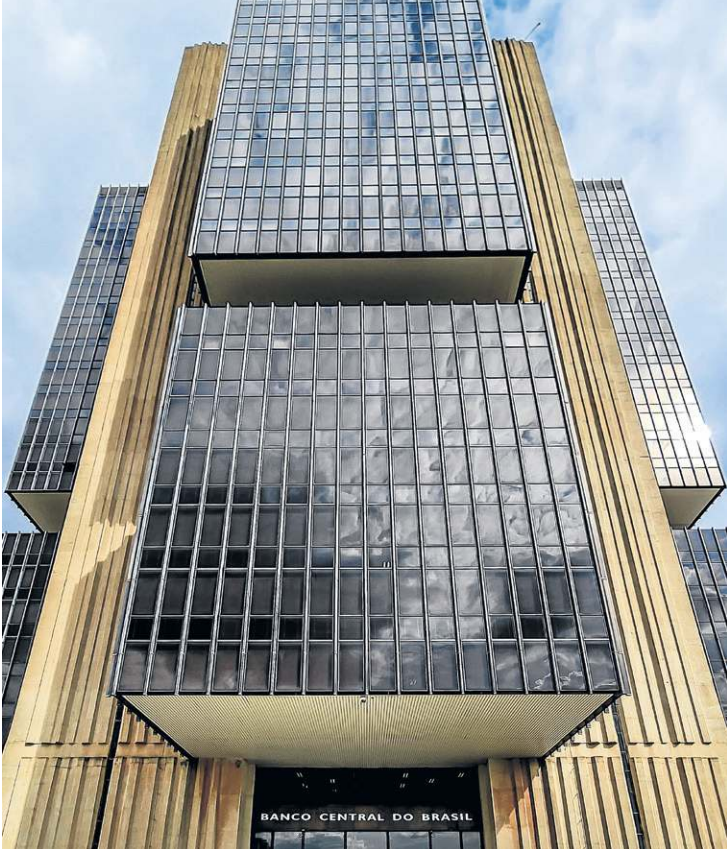
Em relação à política monetária, o analista e CEO da Referência Capital, Pedro Ros, considera que, apesar de o IGP-10 não ser um número que, sozinho, mude a decisão do Banco Central, ele compõe um quadro de inflação de custos mais controlada, que, se persistir, abre espaço para discutir juros menores no futuro. “A mensagem prática é que o ambiente para planejamento de médio prazo vem melhorando, ainda que a taxa de juros exija disciplina financeira das empresas”, destaca.

Para o CEO da Equity Group, João Kepler, a âncora oficial para o BC segue sendo o IPCA, que

ficou em 0,09% em outubro, apesar de que o índice da FGV reforça o quadro de inflação mais comportada no atacado. “Se essa dinâmica de índices cheios mais benignos se mantiver nos próximos meses, ajuda a construir justificativa técnica para discutir cortes de juros em 2026. Até lá, o investidor deve manter foco em negócios com margem saudável, gestão de custos e capacidade de repassar preços sem destruir a demanda”, considera.

Já o CEO da Multiplike, Volnei Eyng, acredita que, com a inflação moderada e sinais de desaceleração na atividade industrial, o cenário começa a abrir espaço para que o Banco Central avalie cortes na taxa de juros. “No entanto, a autoridade monetária segue cautelosa e mantém a Selic em 15% ao ano. Para que os cortes aconteçam, será preciso observar uma trajetória mais clara e persistente de queda da inflação, especialmente nos serviços e nos preços administrados. Os próximos meses serão decisivos para essa avaliação”, comenta Eyng.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Projeção de inflação “desancorada” faz analistas explicarem juros altos do BC



CHILE

Jeannette Jara e José Antonio Kast vão disputar a sucessão de Gabriel Boric, com preferência projetada para o candidato do Partido Republicano. Pautada pela segurança e imigração, corrida presidencial terá o embate final em 14 de dezembro

Duelo de extremos no segundo turno

Rodrigo ARANGUA / AFP



Comunista light

» Natural de El Cortijo, um bairro pobre do norte de Santiago, Jeannette Jara, 51 anos, é filha de um mecânico e uma dona de casa, e a mais velha de cinco irmãos. Começou a trabalhar na infância, estudou administração pública e direito, sendo líder estudantil e, depois, sindical. Aos 19 anos, casou-se pela primeira vez e ficou viúva aos 21. Tem um filho do segundo marido, de quem é divorciada. Militante do Partido Comunista desde os 14, pertence à ala social-democrática da agremiação política e já se posicionou contrariamente a opiniões de dirigentes mais ortodoxos. Surgiu como opção presidencial depois de que, como ministra do Trabalho do presidente Gabriel Boric, conseguiu reduzir a jornada semanal de 45 para 40 horas e liderou a reforma do sistema privado de pensões. Tem repetido na campanha que valoriza todas as opiniões para construir um “projeto comum” para o Chile.

para 6 em cada 100 mil habitantes em 2024. No ano passado, o Ministério Público relatou 888 sequestros, uma elevação de 76% em relação a 2021. Segundo Gonzalo Müller, diretor do Centro de Políticas Públicas, em Santiago, a população está impactada pela “chegada do crime organizado e de crimes que eram desconhecidos até agora em nosso país, como os matadores de aluguel!”

O tema da violência foi explorado por todos os candidatos, mas José Antonio Kast se destacou pelas declarações polêmicas, como a defesa do uso de armas pela população e a associação entre o aumento da criminalidade e a imigração. No ano passado, ele parabenizou o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, pelo presidio construído para membros de gangues, uma fortificação que já foi criticada por supostamente infringir os direitos humanos.

“Soluções imaginárias”

Quase dois em cada três chilenos (63%) afirma que o crime e a violência são os temas que mais temem, segundo uma pesquisa da Ipsos, divulgada em outubro. Na noite de ontem, em Santiago, Jeannette Jara pediu aos compatriotas que não se deixassem paralisar pelo “medo” disseminado por seu adversário no segundo turno. Representando nove partidos de centro-esquerda, ela conversou com os apoiadores no centro de Santiago. “Não deixem o medo congelar seus corações. Não vale a pena. O medo deve ser combatido proporcionando mais segurança às famílias, não inventando soluções imaginárias na mente de pessoas que, de um segundo para o outro, apresentam uma ideia mais radical que a anterior”, disse.

No discurso aos apoiadores, José Antonio Kast afirmou que “algo incrível foi conquistado em muito pouco tempo”, e que o Partido Republicano é, agora, “um dos maiores do país”. Ele assegurou que, a partir de hoje, conversará com todos os setores e avançará nas propostas de temas que ficaram em segundo plano em sua campanha até agora, como saúde, educação e economia. “Chamo todos os chilenos para que, unidos, recuperemos nossa pátria”, disse. “Toda nossa força está preparada para ganhar o segundo turno.”

Diferentemente de anos anteriores, o voto nas eleições de 2025 é obrigatório. Cerca de 16 milhões de eleitores são esperados no segundo escrutínio, em dezembro.

AFP



Força da ultradireita

» Advogado de 59 anos e descendente de alemães que chegaram ao Chile após a Segunda Guerra Mundial, José Antonio Kast é filho de um ex-soldado do Exército nazista e irmão de um ex-ministro do ditador Augusto Pinochet (1973-1990), de quem é simpatizante. Em 2019, fundou uma força de extrema-direita à sua imagem e semelhança, o Partido Republicano. Em sua terceira campanha presidencial, tem como foco a luta implacável contra a criminalidade e os imigrantes irregulares. Elegante e sempre vestido com um terno de corte impecável, Kast é casado com a advogada Pía Adriaola e tem nove filhos. Na campanha de 2021, se posicionou contra o casamento homossexual, prometeu eliminar a lei que flexibilizou o aborto e fechar o Ministério da Mulher, mas, agora, apareceu com um discurso menos polêmico em assuntos de gênero e direitos reprodutivos.

Reconstrução

Depois de uma campanha na qual o medo da criminalidade e o avanço da imigração deram o tom, Kast agradeceu o apoio dos eleitores e prometeu “reconstruir” o Chile. O advogado, na corrida pelo Palácio de La Moneda pela terceira vez — ele perdeu para Boric em 2021 —, destacou-se por garantir que será implacável contra o crime organizado. Também propôs “um escudo fronteiriço” contra estrangeiros, principalmente haitianos e venezuelanos, que entram ilegalmente no país.

Embora tenha uma das mais baixas taxas de criminalidade da América do Sul, o Chile passa por um aumento expressivo na violência. Na última década, os homicídios cresceram 140%, passando de 2,5

EQUADOR

Prisão anunciada em dia de referendo

Eleitores equatorianos foram às urnas, ontem, para votar em um referendo sobre o retorno das bases militares estrangeiras e a redação de uma nova Constituição, com os quais o presidente Daniel Noboa pretende endurecer a luta contra o crime organizado, apoiado pelos Estados Unidos. Poucos minutos após o início da votação, ele anunciou, na rede social X, a prisão de um dos criminosos mais procurados do país, numa operação em parceria com a Espanha.

“Hoje capturamos Wilmer ‘Pipo’ Chavarría, líder máximo do Los Lobos. O criminoso, que fingiu a própria morte, mudou de identidade e se escondeu na Europa”, postou Noboa. A facção controla operações de mineração ilegal e está associado ao cartel Jalisco Nueva

Generación, segundo o presidente.

Muito próximo à Casa Branca e com um discurso de mão dura contra o crime, o líder equatoriano busca mais poder para dobrar as diversas gangues que semeiam terror no país. Nascido nos Estados Unidos, Noboa, 37 anos, convocou o referendo depois que a Justiça bloqueou várias de suas iniciativas por considerá-las contrárias a direitos fundamentais, como a castração química para estupradores ou a vigilância sem ordem judicial.

Além do retorno das bases militares estrangeiras, proibidas desde 2008, e da redação de uma nova Constituição, os equatorianos foram chamados a decidir se encerram o financiamento estatal aos partidos políticos e se reduzem o número de congressistas.

Vitória

Quase 14 milhões de equatorianos eram aguardados nas seções eleitorais do país, em que é crescente a preocupação da violência galopante e praticamente inexistente até uma década atrás. Até o fechamento desta edição, o resultado do referendo não havia sido divulgado. Levando-se em conta as pesquisas de intenção de voto, a vitória do “Sim” era esperada.

Sondagem do instituto Cedatos, divulgada no último dia 6, mostrava que 59,1% dos eleitores concordavam com a convocação do plebiscito — 35,9% dos entrevistados eram contra e 5,3% não sabiam responder. E todas as propostas têm apoio majoritário. A menos

popular, a respeito da liberação de bases militares estrangeiras, contava com 61% de respaldo.

“Que esta jornada nos ratifique que a democracia se exerce, se honra e se defende votando”, disse a presidente do Conselho Nacional Eleitoral, Diana Atamaint, ao declarar inaugurada a votação obrigatória, realizada em meio a tensões pelos bombardeios dos Estados Unidos a barcos que supostamente traficam drogas no Caribe e no Pacífico.

Washington tem mostrado interesse em voltar a operar militarmente na base de Manta, onde houve voos antidrogas americanos entre 1999 e 2009, ao mesmo tempo em que estreita laços mediante acordos migratórios e tarifários com Noboa.

AFP



Líder máximo da facção Los Lobos, Pipo foi capturado na Espanha

VISÃO DO CORREIO

Intolerância e o desafio à igualdade no Brasil

A intolerância contra pessoas LGBT+ continua sendo uma ferida aberta na sociedade brasileira. Apesar dos avanços legais e da crescente visibilidade do movimento, o preconceito ainda se manifesta de forma violenta, tanto nas ruas quanto nas redes sociais. O país, lamentavelmente, figura entre os que mais registram casos de agressões e assassinatos motivados por orientação sexual ou identidade de gênero.

A Constituição garante a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. No entanto, o que se observa é uma distância entre o que está previsto no papel e o que ocorre na prática. Muitos ainda são vítimas de discriminação no trabalho, nas escolas, nos ambientes sociais e até mesmo dentro de suas próprias famílias. Esse cenário revela a persistência de uma cultura machista e heteronormativa excludente.

Segundo o “Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras”, organizado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra), em 2024 foram assassinadas 122 pessoas trans e travestis. No comparativo com o ano anterior, houve uma queda de 16% — em 2023 foram 145 registros. Apesar da redução, o quadro permanece adverso, e outro dado do dossiê escancara a falta de proteção do Estado: os homicídios ocorreram, majoritariamente, em espaços coletivos e durante a noite.

Já de acordo com o Grupo Gay da Bahia (GGB), em 2024 foram registradas 291 mortes violentas de pessoas LGBT+ — o que representou aumento de 8,8% em relação a 2023, com 257, ainda conforme os

dados da entidade. Essa diferença mostra o peso que a subnotificação sistemática coloca sobre o problema e reforça os desafios no monitoramento da violência LGBTfóbica. Ainda de acordo com as pesquisas, a intolerância atinge, especialmente, travestis e mulheres trans; faixa etária entre 18 anos e 39 anos; e pessoas negras ou pardas.

O fato é que, sem políticas nacionais efetivas para combater essa realidade, em 2024 o Brasil apareceu, pela 16ª vez consecutiva, como a nação que mais assassina pessoas trans no mundo. Essas estatísticas, que evidenciam o horror ao redor dessa população, reforça como o Estado tem falhado em promover melhorias significativas na vida dessas pessoas, escancarando que a transfobia continua a desrespeitar a vida e a liberdade.

É preciso que todos — governos, instituições e cidadãos — assumam a responsabilidade de combater o discurso de ódio e promovam a educação para a diversidade. A intolerância contra a população LGBT+ não é apenas uma questão de opinião: é uma violação dos direitos humanos. Garantir o respeito às diferenças é essencial para consolidar uma democracia verdadeiramente plural e justa.

O Brasil precisa promover cada vez mais representações positivas e diversificadas que ajudem a desconstruir estereótipos e, ao mesmo tempo, acabem, definitivamente, com a marginalização. A sociedade tem de se mobilizar, abraçando o movimento de luta pela igualdade e fazendo com que as leis sejam cumpridas e, principalmente, que a consciência e empatia sejam ampliadas.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Narrativas negras conscientes

Na semana da Consciência Negra, discutir representatividade no audiovisual brasileiro deixa de ser um gesto simbólico para se tornar uma urgência ética. O caso envolvendo Taís Araújo e o compliance da TV Globo sobre o tratamento de sua protagonista no remake de *Vale tudo* reacende um debate antigo, mas ainda longe de ser superado: quando corpos negros ocupam o centro da narrativa, quem escreve e conduz essas histórias precisa compreender o peso político e simbólico de cada escolha dramática. Não se trata de concessão, mas de responsabilidade.

A queixa de Taís revela uma ferida exposta. Raquel, personagem que nas mãos de Regina Duarte, em 1988, representava uma trajetória de ascensão e firmeza, surge na nova versão esvaziada em pontos estratégicos, perdendo conquistas, conflitos e densidade, especialmente na reta final. Não é um detalhe: é um deslocamento que repete padrões. A autora Manuela Dias, responsável pelo remake, já havia sido questionada pela forma como desenhou personagens negras que deveriam ter centralidade — a da mesma Taís Araújo em *Amor de mãe* e de Jéssica Ellen em *Justiça*, sem falar na excessiva morte de vidas pretas em suas ficções. São recorrências que apontam para um ponto sensível: quando narrativas protagonizadas por pessoas negras passam por mãos que não compreendem totalmente sua complexidade histórica e social, a ficção tende a reproduzir apagamentos em vez de combatê-los.

A repetição não é coincidência, e sim sintoma de um letramento incipiente. Por isso, a presença de autores e diretores negros nas posições de comando é determinante. Quando as decisões criativas são tomadas por pessoas que entendem a experiência negra por vivência, e não apenas por

observação, as narrativas ganham espessura, verdade e dignidade. É o que se vê, por exemplo, no trabalho da dupla Renata Andrade e Thais Pontes em *Encantados*, que equilibra humor, cultura e ancestralidade com frescor; na dramaturgia de Elísio Lopes Jr., que assinou *Amor perfeito* e prepara *Nobreza do amor*, obras que tratam de identidade, religiosidade e afeto com força narrativa; e no anúncio do jovem Juan Jullian como autor solo, sinal de que o futuro pode, enfim, caminhar para modelos mais plurais.

É igualmente justo reconhecer autoras brancas que entenderam seu lugar dentro dessa estrutura e atuam com responsabilidade. Rosane Svartman, em *Vai na fé* e agora em *Dona de mim*, mostrou sensibilidade ao criar personagens negros com profundidade e atitude, fortalecendo sua equipe com roteiristas negros que ampliam a perspectiva da obra. Claudia Souto fez o mesmo em *Cara e coragem* e *Volta por cima*, cuidando para que o elenco negro tivesse espaço simbólico e dramático coerente — não à toa, ela criou, em ambas, núcleos em que os ricos eram pretos. Há diferença entre falar sobre a experiência do outro e silenciá-la, e elas demonstram essa consciência.

A televisão brasileira está em um ponto de inflexão. O público mudou, o país mudou, e a teledramaturgia precisa acompanhar. Quando protagonistas negros são enfraquecidos, não é apenas um equívoco artístico, é um retrocesso político. Mas quando novas vozes — negras, diversas, autorais — ganham espaço e reconhecimento, não estamos apenas corrigindo uma injustiça histórica; estamos expandindo a própria imaginação do país. A representatividade verdadeira não está apenas na presença em cena, mas no poder de decidir quais histórias importam e como elas serão contadas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Aglutinação dos povos

A história mostra evolução dos povos. Aglutinavam-se, nos primórdios, em tribos. Reuniam-se com a finalidade não só econômica, como social. Naquela época, a moeda de troca também poderia ser o sal. Daí, o termo salário como remuneração. Hoje, essa aglutinação acontece em blocos afins, com os mesmos propósitos. Esse é o caso do Mercosul, na América Latina, e da União Europeia (UE), no continente europeu. Nesse acordo, há dificuldades. Os europeus argumentam que o agronegócio fica prejudicado, causando problemas como o desemprego no campo. As dificuldades nas transações prejudicam e atrasam o processo. As dissidências acontecem, é o caso argentino, que prefere outro bloco. Talvez, os EUA tenham influenciado. O presidente Lula, do Brasil, está à frente, empenhado nas negociações Mercosul e UE.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Facções criminosas

Não faltam entendidos a pronunciar-se sobre como lidar com as facções criminosas. Não só condenando que sejam declaradas terroristas, como claramente tomando sua defesa e quase justificando seu direito de aterrorizar populações. O argumento é de que os jovens ingressam nessas redes criminosas por completa falta de oportunidade, de amparo por parte de políticas sociais e de políticas de assistência do Estado. Buscam uma simplificação da realidade, a fim de eliminar responsabilidades pessoais e de culpar as mesmas políticas que dão oportunidades aos que não vão para o crime. É sua única teoria. Não consideram que, na família de cada um desses jovens desviados, há pais e irmãos que levam vida normal de correção, estudo, preparação, esforço e trabalho honesto. Não explicam por que a falta de oportunidade não atingiu a família inteira. A verdade é que a quantidade de pessoas que leva vida reta dentro das mesmas condições é muito maior do que a que se desviou. Mais conhecimento de causa demonstrou a mãe de um desses desviados quando disse para o filho: “Você não é vítima da sociedade. Nunca lhe faltou nada. Foi escolha sua”.

» Roberto Doglia Azambuja
Asa Sul

Congresso

O Congresso Nacional, composto por 513 deputados e 81 senadores, é um dos pilares da nossa democracia. Muitos

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A água que brota no Cerrado é vida compartilhada com toda a cidade. Se mais de 60% das nascentes sofrem alto impacto ambiental, o risco é real. Se continuar assim, o direito à água vai se transformar em privilégio.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Coisas do Brasil: falar de segurança pública é crime quando vira propaganda eleitoral antecipada.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Sinal dos tempos. O futuro das relações sociais depende de um aplicativo.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Chegamos à metade de novembro com um clima que parece aquele de agosto escaldante, que incomoda até o brasileiro mais raiz. É impossível não achar que os efeitos das mudanças climáticas chegaram para ficar!

Marlon Barros — Cruzeiro

gar para cima, dar chute para o céu? O pior é que estão se tornando formadores de opinião e influenciando os novos a adotarem esse linguajar “moderno”.

» Luiz G. de Lima Filho
Asa Norte

Entulho

Na Estrutural, a montanha de lixo da construção civil segue firme. Entulhos da construção civil do Distrito Federal inteiro. Estava melhor depois que tiraram o lixo, mas, agora, tem poeira da construção, não dá para ver o céu do outro lado. São umas coisas que esse governo vai fazendo...Fiscalizar, ele não faz. Hospital, não tem. Árvores, muito menos. Seguimos sobrevivendo e com a saúde ruim.

» Flávia Dias
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

COP30: hora de enfrentar a interseção entre mudanças no clima e conflitos



» NICOLAS OLIVIER
Chefe da Delegação Regional do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai

O aumento das temperaturas globais — impulsionado pela atividade humana — alimenta enchentes devastadoras, secas prolongadas e tempestades mais intensas. Esse não é um cenário distante, mas uma realidade atual. Mais de 3 bilhões de pessoas vivem em áreas altamente vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas, segundo um relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) em 2023. Ainda assim, apesar de anos de negociações e promessas políticas, os esforços para manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C — idealmente limitado a 1,5°C, como previsto no Acordo de Paris de 2015 — estão muito aquém do necessário.

Entre os mais afetados, estão as comunidades que enfrentam conflitos armados em países como Somália, Afeganistão e Sudão. Anos de violência corroearam as instituições públicas, devastaram a infraestrutura e tornaram os serviços essenciais escassos. Quando os eventos climáticos extremos ocorrem, o resultado é catastrófico. A insegurança alimentar se aprofunda, o deslocamento aumenta e o frágil tecido da vida cotidiana se desfaz. Quase metade dos 122 milhões de pessoas deslocadas no mundo vive hoje em áreas que enfrentam, ao mesmo tempo, conflitos armados e graves riscos climáticos.

Em toda a América Latina, a interseção entre mudança climática e violência armada torna-se cada vez mais evidente. Na Colômbia, comunidades rurais onde o conflito armado ainda persiste sofrem com enchentes e deslizamentos de terra, enquanto a presença de grupos armados dificulta a entrega de ajuda e os esforços de reassentamento. No Haiti, o colapso político, o controle de grupos armados, os desastres naturais recorrentes deixaram milhares de pessoas deslocadas e sem acesso a serviços básicos.

Por isso, na COP30, é essencial garantir que as ações e o financiamento climático também cheguem às populações que vivem em contextos de conflito armado. A comunidade internacional começou a reconhecer essa interseção, mas o reconhecimento, por si só, não basta. O que importa agora é transformar compromissos em ações.

Primeiro, os governos devem reafirmar um compromisso político ambicioso para reduzir as emissões. Cada fração de grau faz diferença, especialmente para as pessoas cuja resiliência está no limite. A trajetória atual não apenas agravará os desastres, mas multiplicará as crises humanitárias em regiões marcadas por conflitos.

Segundo, os tomadores de decisão precisam reconhecer, oficialmente, a vulnerabilidade dos países e das comunidades afetadas por conflitos armados. O fato dessas populações não terem acesso ao financiamento climático é uma lacuna a ser corrigida. O reconhecimento formal nas decisões finais da COP30 permitiria financiamento direcionado e medidas práticas onde elas são mais urgentes.

Terceiro, o mundo precisa fortalecer a ação climática e o financiamento em contextos frágeis.

O financiamento climático, inclusive para adaptação e para perdas e danos, deve ser suficiente, flexível e acessível aos países afetados por conflitos armados. As barreiras burocráticas complexas muitas vezes impedem que os recursos cheguem às pessoas. Devem ser criados mecanismos para apoiar os atores locais e nacionais que atuam em circunstâncias difíceis, onde a emergência climática se cruza com as necessidades humanitárias.

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) testemunha como os impactos das mudanças climáticas agravam o sofrimento de quem vive em meio a conflitos armados e outras situações de violência. Nossas equipes em lugares como Iêmen, Mali e Gaza veem comunidades presas entre a violência dos conflitos armados e a violência lenta e implacável da degradação ambiental.

A COP30, realizada em Belém (PA), oferece uma oportunidade para chamar a atenção do mundo para essas realidades. Nesta segunda, o CICV participará do evento paralelo “Ampliando a Ação Climática em Contextos de Conflito”, reunindo líderes globais para discutir como tornar o financiamento climático mais inclusivo.

Se queremos levar a sério a justiça climática, não podemos abandonar essas pessoas. Reduzir emissões é vital, assim como construir resiliência nos lugares onde os conflitos armados e os eventos climáticos extremos se encontram. As consequências humanitárias da inação serão mais fome, deslocamento e instabilidade.

A crise climática é um desafio global, mas seus impactos são profundamente desiguais. Garantir que a ação climática alcance quem vive em meio a conflitos armados não é apenas uma questão de justiça — é uma questão de humanidade.



Quem controla sua reputação: você ou o algoritmo?



» BASÍLIA RODRIGUES
Jornalista e comentarista política da SBT News

» RUY CONDE
Jornalista e estrategista de comunicação. CEO da It Comunicação Integrada

De uma hora para outra, o mundo parece em suspenso. A pauta global muda em minutos: Lula e Trump se encontram, uma flotilha é resgatada em Gaza, uma nova inteligência artificial promete transformar o trabalho humano. E cada um desses eventos rearranja a atenção coletiva. O que antes durava semanas no debate público agora se esgota em horas. Nesse turbilhão, onde fica o indivíduo e sua história pessoal?

Enquanto líderes e acontecimentos globais disputam espaço nas manchetes, cada pessoa vive sua vida e, dentro disso, a própria guerra de versões. A reputação, esse ativo invisível, anda muito vulnerável. Ela não é apenas o que se diz, mas o que se compartilha. Já não é apenas o que se constrói, mas o que o algoritmo decide exibir. Ao

mesmo tempo, é dela que dependem a confiança, o cimento das relações, da política, dos negócios e até da democracia.

Em quem acreditar quando o assunto é uma pessoa? E se essa pessoa for você?

Em sociedades polarizadas e hiperconectadas, a reputação virou terreno de disputa. De um lado, as máquinas de difamação, que se sentem capazes de destruir trajetórias em minutos. Do outro, as narrativas cuidadosamente produzidas para parecer verdadeiras. Entre as duas forças, há pessoas — jornalistas, políticos, cidadãos — tentando preservar o que resta de coerência e sentido.

A internet trouxe uma ilusão de controle sobre a imagem. Todos podem falar, publicar e opinar. Mas o mesmo ambiente que empodera é o que mais expõe. A linha entre o que é dito e o que é acreditado se dissolveu. Quando a percepção pública se torna mais poderosa que a verdade factual, a reputação está em risco.

E o perigo é silencioso: um boato mal formulado, um corte de vídeo fora de contexto, uma manchete enviesada. Basta um clique para alterar a narrativa, basta um compartilhamento para consolidar uma mentira. O algoritmo não julga intenções, apenas recompensa o que engaja, ainda que seja conteúdo destrutivo. O novo tribunal da opinião pública é digital, automatizado e sem apelação.

Cuidar da reputação é cuidar da própria vida. É resistir à lógica da exposição sem propósito, da opinião instantânea, da destruição moral como

entretenimento. É um gesto de autocuidado e também de cidadania. Proteger a reputação é afirmar que há limites éticos no modo como nos relacionamos com a informação e com o outro.

A reputação não é apenas o que os outros dizem sobre você. Isso mudou porque hoje tem muita gente falando — inclusive mentiras — e sendo ouvida por isso. Reputação é, em verdade, o que sobrevive quando tudo o mais se cala. É o que resta quando as manchetes mudam, os algoritmos giram e as massas se dispersam. É o que ainda fala quando o ruído termina.

A reputação não é um monumento imutável; é um organismo vivo, sujeito a ataques, revisões e reconstruções. Segue sendo construída todos os dias e pode ser destruída também. Vence quem adotar mais ênfase, tempo e estratégia. Não há jogo vencido enquanto vivermos revoluções na comunicação. É preciso observação, prudência e, sobretudo, propósito.

O desafio de agora é compreender que reputação não se defende apenas com silêncio ou indignação, mas com presença. É estar onde a conversa acontece, sem se perder nela. É usar o algoritmo e as redes como aliados, não como inimigos. É reaprender a comunicar-se com clareza e verdade, ainda que em meio ao barulho.

Preservar a reputação, em tempos de desinformação e hiperexposição, é um ato político. É dizer que a integridade continua valendo, mesmo quando a verdade parece fora de moda.

Inflação e mercado de trabalho



» BENITO SALOMÃO
Professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE/UFU).

É conhecido por todos que a economia brasileira vem passando por um duro processo inflacionário, desde a saída da pandemia. Apenas recentemente, diante de contínuas quedas nas taxas de inflação, houve a convergência para a meta. Porém, nesse processo de desinflação, um fato chama a atenção: essa queda tem se dado simultaneamente a reduções consecutivas da taxa de desemprego.

A inflação é um dos fenômenos macroeconômicos mais difíceis de interpretar, e os economistas divergem sobre as suas causas. Uma interpretação desse fenômeno se deve a Alban Phillips, que estudou nos anos 1950 a inflação para o Reino Unido e verificou que, quando o desemprego caía, a inflação acelerava, e vice versa. Em suma, haveria uma relação inversa na relação entre desemprego e inflação que ficou conhecida como Curva de Phillips.

O canal de transmissão de um desemprego baixo para uma inflação elevada seria exatamente o salário. Economias com desemprego baixo — como a brasileira — geram acirramento da concorrência entre as firmas por trabalhadores, isso as torna mais propensas a pagarem salários maiores, pressionando seus custos que serão consequentemente transmitidos aos preços.

Inúmeras consequências em termos de política econômica surgem dessa interpretação da inflação. A única conhecida é a necessidade de uma política monetária bastante dura para lidar com o problema. Ou seja, se a inflação é produto de pressões salariais causadas por um baixo desemprego, o antídoto para inflação envolve criação de desemprego, a fim de distensionar os salários.

Voltando ao Brasil atual, o desemprego vem caindo ininterruptamente, enquanto a inflação converge para a meta. Em suma, se vê inflação e desemprego em queda simultânea e em patamares muito parecidos, o IPCA performando próximo aos 4,7%, enquanto o desemprego divulgado há poucos dias pela Pnad em 5,6%. Não é a primeira vez que se observa um comovimento na mesma direção entre o desemprego e a inflação. Durante a crise de 2014-15, o desemprego saltou para próximo dos 14% ao ano, enquanto o IPCA chegou próximo a 11%. A novidade agora é que esse comovimento tem se dado na direção oposta, inflação em queda coexistindo com desemprego na mínima histórica.

Muitos economistas fazem prognósticos sobre o comportamento da inflação futura esperando algum alívio no mercado de trabalho. Já o Banco Central (BC) está produzindo a convergência para dentro da meta, sem maiores custos em termos de emprego, isso só é possível devido a uma conjunção de fatores:

1 – Apreciação da taxa de câmbio: muitos parecem ter esquecido, mas o câmbio teve um papel central no Plano Real, que debelou a inflação há mais de 30 anos. Enquanto este artigo está sendo escrito, o dólar flutua na casa de R\$ 5,32; quando o ano começou, a moeda americana estava cotada acima dos R\$ 6. Uma apreciação nominal da taxa de câmbio exerce um alívio relevante sobre preços domésticos pelo canal das importações.

2 – Ausência de choques climáticos: no ano passado, enchentes em determinadas regiões, coexistindo com longas estiagens em outras regiões, produziram efeitos significativos sobre o preço de alimentos. Neste ano, se documentou pouca incidência de choques climáticos capazes de influenciar produção de alimentos.

3 – Mudança de comando no BC: o processo de convergência de inflação da meta depende da crença de inúmeras firmas na capacidade de conduzir a inflação para ela. Em suma, a existência de uma meta de inflação se justifica para coordenar a ação de firmas que decidem sobre preços, se as firmas acreditam que a meta será cumprida, elas tendem a escolher seus preços minimizando os desvios em relação à meta. Quando a meta não é cumprida sistematicamente, as firmas deixam de escolher preços olhando para a meta, passando a procurar outros indexadores. Por inúmeras razões que envolvem choques exógenos — entre eles, os já citados choques climáticos — somados a erros na condução da política monetária, a direção anterior do BC foi incapaz de guiar a inflação para a meta nos últimos anos. A mudança de direção pode resgatar, ao menos no curto prazo, a confiança na capacidade de o BC entregar uma inflação dentro da meta.

4 – Particularidades da inflação no Brasil: aqui, até pelas já citadas dificuldades de produzir a convergência da inflação para a meta, um volume grande de firmas escolhem preços olhando para outros indexadores, particularmente a inflação passada. Isso torna o trabalho do Banco Central ainda mais difícil, já que um componente importante que explica a inflação no Brasil é ela própria defasada. Atenuar esse problema pode requerer do BC performar com inflação abaixo da meta por algum tempo.

Enfim, inúmeros fatores têm explicado a dinâmica da inflação no Brasil, para além da clássica relação com o mercado de trabalho. E o BC tem mostrado uma razoável capacidade de desinflacionar a economia preservando postos de trabalho. Pode ser que um segundo movimento de convergência da inflação não mais para dentro, mas, sim, para o centro da meta requiera alguma inflexão no emprego, mas qualquer proposição nesse sentido ainda é prematura, é preciso parcimônia.

Cientistas desenvolvem dispositivo vestível que dispensa bateria e chip, capaz de captar as propriedades elétricas das lesões. Uso do material, simples e não invasivo, reduz risco de biópsias desnecessárias

Colocado sobre a epiderme, o artefato consegue distinguir, com precisão, áreas saudáveis de manchas suspeitas

Adesivo "percebe" risco de câncer de pele

» RAFAELA LEITE

Cuidar da pele vai muito além da preocupação com a aparência. A identificação precoce de alterações cutâneas permite um diagnóstico mais assertivo do que pode ser uma doença grave, como câncer. A atenção contínua, portanto, muitas vezes significa o início rápido de um tratamento, o que amplia as chances de recuperação. Entretanto, os métodos usados atualmente para detectar o câncer de pele não são tão acessíveis, pois dependem de atendimento em clínicas especializadas.

Diante desse contexto, cientistas da Faculdade de Medicina da Universidade Wake Forest, nos Estados Unidos, criaram um adesivo vestível inovador, que dispensa o uso de bateria e chip. O acessório mede, de forma simples e não invasiva, as propriedades elétricas (bioimpedância) de lesões na pele, independentemente do tom. Dessa forma, ele consegue distinguir com precisão áreas saudáveis de manchas suspeitas, identificando sinais elétricos específicos. A pesquisa foi publicada na revista *npj Biomedical Innovations*.

Mohammad J. Moghimi, professor assistente de engenharia biomédica da Universidade Wake Forest e líder do estudo, afirmou, em nota, que o dispositivo aplicado à pele foi desenvolvido para ser acessível, confortável e simples de utilizar, inclusive fora de ambientes clínicos. “Ele pode permitir que pacientes e profissionais monitorem áreas suspeitas e procurem atendimento com maior agilidade.”

De acordo com Moghimi, o adesivo se destaca porque não requer baterias nem chips, o que o torna leve, descartável e econômico. Além disso, ao contrário da inspeção puramente visual, a tecnologia fornece dados numéricos objetivos sobre a saúde da pele, reduzindo o

Para saber mais

Viés racial

Apesar de a tecnologia descrita no artigo contribuir para a equidade no diagnóstico de câncer de pele, para a dermatologista Camila Rosa ainda existe um viés racial importante no combate à doença. Ela explica que tanto o ensino médico quanto os bancos de imagens usados para treinar profissionais e softwares de diagnóstico são formados, em sua maioria, por fotos de peles claras. “Isso faz com que as ferramentas disponíveis, inclusive as baseadas em inteligência artificial, tenham menor precisão quando aplicadas a tons de pele mais escuros”, afirma. Para a médica, o problema não está na tecnologia em si, mas nos dados e nas práticas que a alimentam.

Camila ressalta que esse viés também se reflete na prática clínica. Segundo ela, estudos

mostram que pessoas negras têm menor incidência de câncer de pele, mas apresentam pior prognóstico e maiores taxas de mortalidade quando a doença ocorre. “Isso acontece porque o diagnóstico costuma ser feito em estágios mais avançados, já que os sinais iniciais podem passar despercebidos, tanto por pacientes quanto por profissionais de saúde”, explica.

A dermatologista acrescenta ainda que, em peles mais escuras, o melanoma tende a surgir em áreas menos expostas ao sol, como palmas, solas e unhas, regiões que nem sempre são avaliadas com atenção. Para ela, o viés racial nesse contexto começa na formação médica, passa pelos protocolos de diagnóstico e chega até os sistemas de inteligência artificial usados atualmente.

risco de biópsias desnecessárias e ajudando os médicos a tomar decisões mais precisas.

Mecanismos e desafios

Para testar a eficácia do adesivo, os pesquisadores convidaram 10 voluntários para participar do estudo. Em cada pessoa, o dispositivo foi colocado sobre uma lesão pigmentada da pele, como uma pinta, e em uma área de pele saudável próxima. Usando sinais elétricos seguros, o adesivo mediu a bioimpedância, ou seja, como a pele reage à passagem da corrente elétrica. A análise dos dados mostrou diferenças claras entre a pele saudável e a pele lesionada.

O médico dermatologista e especialista em oncologia cutânea Eduardo Oliveira explica que a bioimpedância é um método que mede a resistência e a capacitância dos tecidos quando uma corrente elétrica de baixa intensidade passa por eles. Muito além da

superfície, ela reflete as propriedades celulares estruturais mais profundas. “Lesões malignas, como o melanoma, podem apresentar alterações significativas nessas propriedades. O metabolismo acelerado, o aumento da água intracelular, as mudanças na membrana celular e na densidade celular alteram a forma como a eletricidade flui. No estudo em questão observou-se que lesões pigmentadas apresentaram uma impedância elétrica menor em comparação com a pele saudável adjacente”, afirma.

Embora o princípio seja sólido e já aplicado em outros sensores, para esse adesivo específico ainda é necessária uma validação mais rigorosa para estabelecer a capacidade de diferenciação de forma definitiva. “Estudos com dispositivos portáteis de bioimpedância, que não são necessariamente vestíveis e sem bateria, já mostraram sensibilidade de mais de 90% e especificidade de até 75% na diferenciação entre melanoma e nevos

[pintas ou sinais] benignos, o que é muito encorajador para a objetividade da técnica em si”, acrescenta o especialista.

Sobre as vantagens da técnica, Oliveira ressalta que a capacidade de gerar dados quantitativos e reprodutíveis é especialmente relevante. Enquanto o exame físico e mesmo a **dermatoscopia** dependem fortemente da experiência do examinador, estando, portanto, sujeitos à subjetividade e à variação entre diferentes profissionais, a bioimpedância oferece um resultado numérico objetivo. No entanto, o dermatologista aponta que essa objetividade só adquire real significado clínico se o dispositivo demonstrar elevada sensibilidade e especificidade na distinção entre lesões benignas e malignas, aspecto que constitui o foco de diversos estudos de validação clínica atualmente em andamento.

Outro desafio prático a ser enfrentado é que o adesivo depende de um acoplamento magnético

Técnica consagrada

Dermatoscopia é um exame de imagem que utiliza um instrumento semelhante a uma lente de aumento, chamado dermatoscópio, que permite observar detalhes das lesões de pele que não são visíveis a olho nu, auxiliando na identificação de alterações suspeitas. “Dermatoscopia é um tecnologia superconsagrada há décadas, que não dá o diagnóstico definitivo, mas nos guia para saber se é uma lesão tranquilizadora, pode ser só observada ou se ela deve ser biopsiada”, afirma o dermatologista Eduardo Oliveira. Segundo ele, o equipamento tem para o dermatologista a mesma importância que o estetoscópio tem para o cardiologista. “O dermatoscópio amplia bastante características das lesões que a gente não consegue enxergar a olho nu, mas não é só uma lupa, ele tem uma tecnologia ótica de luz polarizada.” Esses padrões ajudam a distinguir lesões benignas, que podem apenas ser acompanhadas, de lesões potencialmente malignas, que precisam ser confirmadas por meio de biópsia. De acordo com Oliveira, essa avaliação inicial com o dermatoscópio permite ao dermatologista atuar de forma mais segura e precisa, identificando precocemente doenças como o melanoma e outras formas de câncer de pele.

com um módulo leitor externo, posicionado a poucos milímetros de distância. Essa dependência impõe a necessidade de um alinhamento extremamente preciso e estável do leitor, que deve permanecer entre 3 e 7 mm do adesivo para garantir uma transferência de energia eficiente. “Qualquer desvio ou movimento excessivo pode, sim, afetar a qualidade do sinal e, consequentemente, a precisão da medição”, diz o médico.

Saúde equitativa e futuro

Para Oliveira, o fato de o dispositivo funcionar em todos os tons de pele é um benefício crucial e um dos grandes potenciais de democratização da saúde dessa tecnologia. Ele afirma que o diagnóstico visual e dermatoscópico de lesões pigmentadas em peles escuras pode ser mais desafiador devido à maior atividade de melanina, que pode obscurecer padrões diagnósticos. As tecnologias ópticas, incluindo algumas baseadas em inteligência artificial, mostraram menor desempenho em fototipos mais altos.

Essa abordagem elétrica tem potenciais vantagens sobre os métodos que são só visuais ou por imagem/fotodermatoscopia. Como ela mede propriedades elétricas próprias do tecido, ela independe do tom de pele. A inclusão de populações diversas nos estudos de validação é fundamental para confirmar essa hipótese e garantir que o benefício seja universal.

A equipe de pesquisa pretende aperfeiçoar o adesivo, incorporando eletrodos de hidrogel condutores para melhorar tanto o desempenho quanto o conforto. A próxima etapa incluirá estudos clínicos mais amplos, com o objetivo de avaliar a eficácia do dispositivo em condições reais e verificar sua capacidade de diferenciar lesões benignas de malignas.

MENOS DESPERDÍCIO

Filtros ultrafinos prometem eficiência

Pesquisadores da Universidade RMIT, na Austrália, criaram filtros ultrafinos capazes de separar rapidamente substâncias químicas voláteis de misturas líquidas, oferecendo um método mais eficiente e sustentável para a produção de medicamentos, corantes e outros compostos industriais. O dispositivo combina nitreto de boro, material tão resistente quanto o diamante, com fibras sintéticas de aramida, conhecidas pela leveza e durabilidade.

O resultado dessa combinação é um filtro híbrido capaz de reduzir desperdício, economizar energia e diminuir custos, segundo o estudo publicado no *Journal of Membrane Science*. “Grande parte da indústria

depende de solventes para produzir e purificar substâncias químicas”, explica Yuxi Ma, doutoranda da Universidade RMIT, em Melbourne, e uma das autoras do estudo.

De acordo com ela, a separação e o reúso desses solventes costumam ser lentos e demandar muita energia. “Nossos filtros permitem a passagem rápida de solventes, enquanto retêm moléculas maiores, oferecendo uma maneira mais rápida e sustentável de recuperar produtos químicos úteis.”

Mestre em engenharia química pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Hugo Mallico destaca que a filtração é essencial em processos químicos e

farmacêuticos. “O filtro atua como uma membrana que deixa passar solventes puros e bloqueia moléculas maiores, como corantes ou contaminantes industriais”, diz.

Processo

Para tornar o material mais eficiente, os pesquisadores modificaram a superfície do nitreto de boro, tornando-o hidrofílico e permitindo sua integração com as fibras. Assim, o filtro consegue capturar partículas e poluentes em escala nanométrica, o que métodos tradicionais não conseguem.

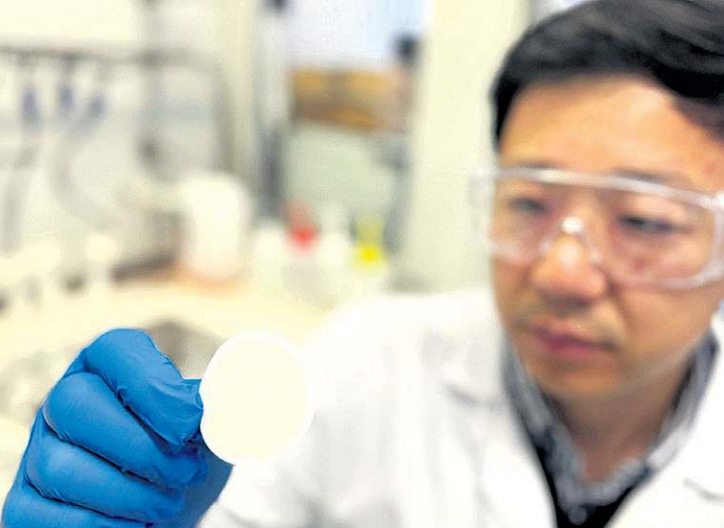
Segundo o professor da Faculdade de Ciências e pesquisador

sênior Weiwei Lei, a tecnologia abre caminho para processos de fabricação e reciclagem mais limpos. “Demonstramos que é possível criar um filtro ultrafino, leve e resistente usando materiais fáceis de manipular”, afirma.

Nos testes, o filtro suportou pressões de até 10 bar, cerca de 10 vezes a pressão de um pneu de carro, e funcionou de forma estável por 24 horas, retendo até 96% das moléculas de corantes maiores. Os cientistas, agora, buscam ampliar os testes em escala industrial e melhorar a durabilidade do material em ambientes mais agressivos.

“Melhorar a eficiência da filtração não se trata apenas de

Will Wright, Universidade RMIT



O professor Weiwei Lei, no laboratório, com um dos filtros

economizar tempo, trata-se de reduzir o desperdício e viabilizar a manufatura circular”, conclui Lei. “Com desenvolvimento adicional,

vemos um grande potencial para que esses filtros ajudem as indústrias a fazer a transição para processos mais sustentáveis.”



No Distrito Federal, o segundo dia de prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com questões exatas, começou com otimismo, mas terminou em ansiedade pelo grau de dificuldade das questões aplicadas

Expectativas e opiniões divididas na etapa final

» DAVI CRUZ
» GIOVANNA KUNZ
» LAEZIA BEZERRA
Especial para o **Correio**

No Distrito Federal, 82.975 candidatos inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) — entre eles, 27.059 correspondentes ao último ano da educação básica —, realizaram as provas do segundo dia — considerada por muitos a etapa mais difícil e desafiadora do exame, com questões de matemática e de ciências da natureza (biologia, física e química). Aos que marcaram presença na disputa, ontem, o clima de otimismo e boas expectativas marcou a entrada. Mas nem todos saíram das salas empolgados.

Marcos Vinicius Rodrigues Macedo, 18 anos, participou do Enem pela primeira vez, concorrendo a uma vaga para o curso de medicina veterinária, e mostrou-se confiante. “Me preparei bastante, estudei o ano inteiro para realizar meu sonho que é ser médico veterinário e cuidar dos animais, agora estou próximo de realizar meu sonho, estou confiante”, relatou.

Experiente no Enem, Cecílio Rodrigues Junior, 36, formado em história, chegou um pouquinho em cima da hora de fechar os portões, mas estava bem tranquilo para uma vaga no curso de psicologia. “Cheguei próximo da hora, mas com tempo de entrar com tranquilidade, estou preparado e vou fazer uma boa prova para conquistar minha segunda graduação”, conta.

O casal Alessandro Alves e Larissa Pacce, chegou cedo em frente o local de prova onde a filha Maria Clara Pacce, 18, concorreria a tão sonhada vaga no curso de jornalismo. Emocionados e confiantes na filha, os pais deram um longo abraço na jovem que destacou: “O jornalismo é um sonho para mim, essa já é a terceira tentativa, não é uma disputa fácil, mas acredito que desta vez, chego lá, e logo estarei na faculdade”.

Alto nível

Na saída do Enem, estudantes dividiram opiniões, principalmente em relação ao nível das questões de matemática. O clima de expectativa na entrada da prova já não pairava mais sobre os olhares de alguns estudantes ao finalizarem a prova. O segundo dia dividiu opiniões, principalmente em relação ao nível das questões abordadas na disciplina de matemática.

O estudante Cauã Oliveira, 18, enfrentou o Enem pela primeira vez. Antes de entrar na prova, ele contou estar

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Segundo dia de provas foi marcado por altas expectativas, atrasos e controvérsia em relação ao nível de dificuldade



Maria Clara Pace, 18, busca uma vaga no curso de jornalismo



Formado em história, Cecilio Rodrigues tenta uma nova carreira em psicologia



Ricardo Tenório terminou em 2h30 e acredita que fez uma boa prova

equilíbrio entre questões mais acessíveis e outras complexas. “Bem cansativa, mas tinha umas questões que acho que ele colocam pra gente não tirar zero”.

O alívio da saída veio acompanhado de uma mudança positiva de humor. A baixa expectativa inicial deu lugar a uma ponta de esperança. “Agora, eu acho que sim”, disse ao ser questionado sobre a possibilidade de aprovação.

Kauã Victor da Silva Sousa, 17, fez o exame pela primeira vez e almeja uma vaga para o curso de direito. Tranquilo, ele descreveu a prova como fácil, encontrando dificuldade apenas nas questões de matemática.

“Terminei a prova rápido porque achei fácil, me preparei, dormi hoje antes da prova, estou calmo, mas as questões de matemática estavam um pouco complexa, mesmo assim estou confiante de que fiz uma boa prova”, conta.

Maria Eduarda Rabelo, 18, descreveu o segundo dia de prova bem ruim e, apesar de ter feito boa prova na semana passada, saiu sem expectativas ontem. “Sou mais de humanas e a prova de exatas foi muito complicada”.

Ricardo Tenório e um grupo de amigos deixaram a prova após 2h30 e, apesar da confiança no segundo dia do Enem, descreveu dificuldades com algumas questões de exata: “A prova estava fácil, mas tive dificuldade em ciências da natureza, mesmo assim acho que fiz uma boa prova e vou aguardar o resultado do gabarito”.

Já a amiga, Clécia Lopes, 18, que corre por vaga no curso de direito, achou que a prova foi mais fácil do que a primeira fase. “Eu achei essa prova de hoje mais tranquila, não sei se porque eu estava muito nervosa no primeiro dia, por este meu primeiro Enem, achei mais difícil, e hoje estava bem mais fácil”, ressaltou.

Gabarito

A aplicação das provas teve início às 13h30 e término às 18h30. Até o fechamento desta edição, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação, não havia divulgado as informações finais do Enem 2025.

O **Correio** publicou o gabarito extraoficial das questões das provas do segundo dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025. As respostas foram elaboradas por especialistas da Bernoulli Educação. Os docentes e especialistas da instituição avaliaram as 90 questões objetivas de ciências da natureza e matemática. Confira a **Avaliação das provas** no quadro abaixo.

Avaliação das provas

O **Correio** ouviu professores da rede Bernoulli Educação, que avaliaram as provas das quatro disciplinas com um grau de dificuldade médio e difícil.

MATEMÁTICA PROFESSOR IGOR MAGALHÃES CUNHA

A avaliação de matemática deste ano apresentou um nível de dificuldade superior ao da edição de 2024. O exame exigiu um elevado nível de preparação e domínio de conceitos específicos de matemática, incluindo geometria analítica, logaritmos, análise combinatória e probabilidade. As questões enfatizaram a contextualização, requerendo do aluno capacidade de interpretação, identificação de dados e aplicação precisa dos conceitos matemáticos. Destacaram-se duas questões. A primeira, envolvendo geometria analítica, demandava a extração de informações do plano cartesiano para determinar equações de retas, integrando, em sua resolução, conceitos de logaritmos e funções quadráticas. As questões de análise combinatória e probabilidade, por sua

vez, apresentaram maior complexidade devido ao volume de cálculos necessários.

Em comparação com edições anteriores, a prova de 2025 revelou um aumento na dificuldade de algumas questões. As questões de menor complexidade foram diretas, enquanto as de maior dificuldade exigiram um elevado grau de maturidade matemática.

QUÍMICA PROFESSORA MARIANA ASSIRIA

A prova de química do Enem 2025 seguiu o cronograma estabelecido. Para aqueles que se dedicaram à preparação, utilizando as edições anteriores como guia, estudando o material didático, a matriz de referência e, especialmente, resolvendo as perguntas de anos anteriores, a avaliação não apresentou surpresas. As questões foram elaboradas de forma contextualizada, abordando temas relevantes do cotidiano e com uma abordagem didática consistente. Tópicos como separação de misturas e reações orgânicas, a exemplo da

oxidação de álcoois, um tema recorrente, foram explorados.

As questões de maior complexidade, como previsto, envolveram cálculos estequiométricos e álcoois, com níveis variados de dificuldade. A solubilidade de compostos orgânicos, um tópico constante, também foi abordada, assim como a catálise envolvendo enzimas, com uma abordagem interdisciplinar com a biologia, e questões sobre usinas nucleares, discutindo a poluição térmica, tema já amplamente trabalhado, assunto proeminente no Enem, e a determinação do tempo de meia-vida.

Em suma, a prova foi bem elaborada, com questões contextualizadas e em consonância com as edições anteriores. Os alunos que se prepararam adequadamente não enfrentaram dificuldades significativas, demonstrando um desempenho satisfatório.

BIOLOGIA PROFESSOR EVANDRO RIBEIRO

A prova de biologia realmente foi mais fácil do que a do ano passado. A prova apresentou questões que

envolvem ecologia, como nicho, espécie exótica e bioma. Também teve uma questão clássica de citologia, falando um pouco dos lisossomos, e outra questão de genética, que era a da joaninha. Essa foi uma das questões mais difíceis da prova, porque precisava interpretar muito bem a imagem apresentada.

A prova também trouxe questões clássicas de vitamina, que é algo já esperado na prova de biologia, e questão de genética abordando a biotecnologia. Questões de botânica, fisiologia básica, histologia não foram abordadas na prova. No geral uma prova muito bem pensada e elaborada.

FÍSICA PROFESSOR DIEGO COELHO

Em termos gerais, a prova de física apresentou uma distribuição equilibrada dos conteúdos. A divisão foi quase homogênea entre os tópicos de mecânica, geralmente abordados no primeiro ano do ensino médio; ótica, ondas e termodinâmica, estudados no segundo ano; e eletricidade e magnetismo, presentes no terceiro ano.

Comparativamente ao ano anterior, a prova manteve um nível de dificuldade equivalente. Destacou-se o caráter conteudista da avaliação, exigindo que o estudante demonstrasse domínio efetivo dos conteúdos de física, sem espaço para abordagens superficiais.

Analisando as questões, cabe ressaltar algumas particularidades. Uma questão interessante, incomum em seu formato, abordou o cálculo do nível sonoro em um estádio de futebol, conectando o conhecimento teórico a uma situação cotidiana.

Outro ponto relevante foi a presença de quatro questões diretas sobre eletrodinâmica e circuitos elétricos, sendo que três delas demandaram um conhecimento aprofundado do tema. Adicionalmente, destacamos uma questão sobre força de atrito, que envolveu a análise do esforço para empurrar um bloco, considerando a força de atrito como variável principal. Por fim, vale mencionar a questão sobre o fenômeno ondulatório da ressonância, tema amplamente trabalhado em sala de aula.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Tantas vezes Clarice

Quando colocamos as palavras de forma meio errática no papel, muitos de nós, cronistas, estamos nos inspirando nos textos livres e potentes de Clarice Lispector. Não há como negar a influência da autora sobre o gênero, quase que uma consequência da profissão que havia escolhido, a de jornalista. Também não por acaso me encontro aqui, nestas páginas e

escrevendo estas linhas.

Clarice me inspira em muitas dimensões. As crônicas sobre Brasília com as quais generosamente me presenteou Severino Francisco, na largada do ofício, são um exemplo. Com ele divido este espaço na singela contribuição às segundas-feiras e em algumas ocasiões especiais.

“A sua escrita tem uma fluência de água viva brotando das pedras. Ela capta situações, seres, atmosferas, animais e coisas na velocidade do instinto. É possível encontrar um pouco de tudo que a liberdade da crônica permite: confissões, evocações, divagações, relatos de encontros em

festas (com Caetano Veloso e Guimarães Rosa), epifanias, perfis de escritores e de artistas (Rubem Braga, Nelson Rodrigues, Antonio Callado, Gabriel García Marquez, Lúcio Cardoso, Jorge Luís Borges, Iberê Camargo, Djanira, Burle Marx)”, escreveu Severino na crítica sobre *Todas as crônicas*, livro de 700 páginas publicado pela Rocco que reúne a produção de Clarice para os jornais.

A obra visceral que integrava o acervo do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília no 3º do ensino médio também me marca até hoje, *A Paixão segundo GH*. Igualmente, o encantamento

pelo fluxo de consciência que parece tão familiar em alguns momentos.

“Mas quero ter a liberdade de dizer coisas sem nexos como profunda forma de te atingir. Só o errado me atrai, e amo o pecado, a flor do pecado.” Imaginem o privilégio e a inquietude de ser leitor de uma escritora como essa. “Sim, minha força está na solidão. Não tenho medo nem de chuvas tempestivas, nem das grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite.” Força e dor unidas na mesma proporção, em uma mistura fascinante.

A mulher refugiada num país estrangeiro, em fuga da guerra. Clarice

transformou o medo em companhia, em essência. Era o sentimento que a acompanhava e a mantinha viva. “O medo sempre me guiou para o que eu quero; e, porque eu quero, temo. Muitas vezes foi o medo que me tomou pela mão e me levou. O medo me leva ao perigo. E tudo o que eu amo é arriscado.”

Clarice nasceu em dezembro. No próximo mês completaria 105 anos. Colocar em palavras o turbilhão que passava por seus pensamentos a iguala a uma heroína, uma verdadeira mestre. Talvez ela recusasse os dois títulos, mas, para uma admiradora, o céu deixa de ser um limite.

CASA PRÓPRIA / Evento promovido pela Ademi-DF oferecerá mais de 3 mil imóveis na capital do país com financiamento de até 90% do valor, e taxa de juros fixada em 10,65% ao ano. Noroeste e Águas Claras são as regiões com maior oferta

Mercado imobiliário aquecido

» DAVI CRUZ

Diante do aquecimento no mercado imobiliário brasileiro, a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF) promove, de 20 a 23 de novembro, mais uma edição do Salão do Imóvel Ademi BRB. A iniciativa busca dinamizar o setor e apresentar ao comprador as melhores oportunidades em oferta no mercado. Serão mais de 3 mil imóveis residenciais novos, prontos ou em construção.

A expectativa da Ademi é receber 2 mil visitantes com potencial para fazer negócios da ordem de R\$ 100 milhões, oferecendo taxas exclusivas e financiamento facilitado. O evento reúne empreendimentos de 17 empresas associadas. Além de Noroeste e Águas Claras, os compradores também poderão conhecer oportunidades de 1, 2, 3 e 4 quartos, coberturas e lotes, em diversas localidades: Asa Norte, Asa Sul, Gama, Guará, Jardim Botânico, Lago Norte, Park Sul, Samambaia, Sobraquinho, Sudoeste, Taguatinga e Tororó.

As regiões do Noroeste e de Águas Claras concentram a maior oferta de imóveis no evento. Segundo o vice-presidente Administrativo e Financeiro da Ademi, Leonardo Ávila, o destaque se deve ao perfil das áreas e à alta aceitação do público. “O Noroeste é o último bairro planejado do Plano Piloto, com diferenciais de sustentabilidade e prédios de altíssimo padrão de acabamento. Águas Claras é um bairro consolidado, com características de cidade vertical,

ADEMI-DF/Divulgação



A região de Águas Claras concentra uma das maiores ofertas de imóveis no evento

Três perguntas para

CELESTINO FRACON JÚNIOR, PRESIDENTE DA ADEMI-DF

Como a Ademi tem atuado para garantir que os empreendimentos sigam as normas legais e urbanísticas em um momento de crescimento do mercado?

Atuamos de várias formas, dentre elas, representando apenas empresas que atuam de forma regular e respeitando todas as normas em vigor. A entidade mantém diálogo com as diversas esferas do poder público para articular medidas de políticas públicas que estimulem a ocupação legal do DF, com oferta de moradia para toda a população, dentro da lei. Recentemente, lançamos o Selo Imóvel Legal Ademi-DF, uma iniciativa da associação que reforça a importância da

moradia regular para o crescimento ordenado, sustentável e seguro do Distrito Federal. É uma forma de promovermos a credibilidade imobiliária e trazermos segurança jurídica para todos, sejam empresas ou moradores.

A entidade projeta movimentar cerca de R\$ 100 milhões durante o salão. Quais fatores impulsionam esse otimismo?

Temos uma grande demanda por moradia no DF. A comercialização de novos empreendimentos permite não só a realização do sonho da casa própria, mas o aquecimento da economia. Ao iniciar uma obra, por exemplo, imediatamente a empresa contrata cerca 250 funcionários. Além dos empregos formais, que aumentam o poder de compra, a construção civil movimenta diversos

setores e serviços de nossa economia, que resultam em outros empregos diretos e indiretos. É um ciclo virtuoso. Nosso objetivo é estimular o mercado e atender ao comprador que está procurando um bom negócio e os melhores imóveis.

Quais resultados do Salão do Imóvel são esperados a médio e longo prazos para o setor da construção civil e para o desenvolvimento urbano do DF?

O setor está preparado para atender a demanda da população. Estamos certos de que a comercialização de unidades habitacionais em empreendimentos regulares é a forma mais eficiente para combatermos a ocupação ilegal, aquecermos a economia e realizamos o tão esperado sonho da casa própria.

um parque amado por todos, vida própria, abundância de estações de metrô, infraestrutura completa de escolas, universidades, hipermercados e comércio pujante. Região amada por várias faixas etárias e diferentes estilos de vida”, explicou.

Para quem fechar negócio durante o evento, o BRB apresentará uma condição exclusiva, com taxa de juros diferenciada de 10,65% ao ano e possibilidade de financiar em até 90% do valor do imóvel. A oferta vale para os empreendimentos que também tiveram suas respectivas obras financiadas pelo banco, o que significa maior parcela das empresas participantes do salão.

Pagamento

No caso dos demais imóveis, as taxas variam: 10,79% ao ano para até 70% de financiamento, e 10,89% ao ano para quem optar por financiar 80% do valor do imóvel. Além disso, os visitantes terão 40% de desconto na contratação do seguro residencial, com benefício válido para todas as formas de pagamento.

Segundo a Ademi, o comprador que adquirir sua casa própria durante o evento terá a segurança e tranquilidade de ter um imóvel 100% regular, concebido com os melhores métodos construtivos e respeitando o planejamento urbano.

Os interessados em adquirir a casa própria durante o salão podem realizar o cadastro antecipado no site ademidfbrb.com.br. O registro permite uma análise prévia de financiamento e simulações que agilizam o atendimento durante o evento.

INCÊNDIO

Fogo atinge depósito em Ceilândia

» LAEZIA BEZERRA
Especial para o **Correio**

Um incêndio de grandes proporções atingiu um galpão localizado na QI 22, do Setor de Indústrias de Ceilândia. O fogo começou por volta das 14h30 de ontem. De acordo com moradores da região, as chamas se espalharam rapidamente, e a fumaça foi vista mesmo de longe.

De acordo com o Corpo de Bombeiros (CBMDF), o incêndio ocorreu em três pontos do terreno, sendo necessário o combate direto às chamas de maneira simultânea e coordenada.

Os militares priorizaram a edificação vizinha, caminhões

estacionados e também dezenas de pneus armazenados no local. Segundo a corporação, devido à grande quantidade de materiais destinados à reciclagem (plástico, madeira e outros resíduos), o combate poderia ser prolongado.

Ainda segundo o CBMDF, oito viaturas participaram do controle às chamas do fogo. As equipes ficaram no local até a extinção e o rescaldo completos. O responsável pelo depósito foi chamado e apoiou o CBMDF na remoção de veículos e com o fornecimento de informações sobre o depósito.

Até o fechamento desta edição, as causas do incêndio ainda não haviam sido esclarecidas.

Jardim Botânico

Na noite de sexta-feira, um bar no Jardim Botânico também foi atingido por um incêndio de grande proporção. O Corpo de Bombeiros esteve no local para controlar as chamas, e não houve vítimas graves.

Um morador da região relatou ao **Correio** que, antes do incêndio, houve uma explosão. O garçom Gutemberg Marinho dos Santos, 38, que trabalha no estabelecimento há 14 anos, relatou que o incêndio teve início por volta das 20h em uma padaria do lado do bar. “Quando o incêndio começou, a casa ainda estava enchendo. Nossa prioridade foi tirar os

clientes do local”, afirmou.

Ainda segundo ele, as chamas se propagaram por conta do forro de madeira dos estabelecimentos. “Os bombeiros controlaram as chamas embaixo, mas o fogo avançou muito rápido pelo teto do prédio. Foi assustador”, relatou Gutemberg.

Segundo o tenente Éber Silva, do Corpo de Bombeiros, uma única vítima foi transportada para o hospital por conta de inalação de fumaça. “Apenas essa pessoa precisou de atendimento. Foi um grande incêndio, mas não houve feridos”, afirmou.

A real dimensão do estrago ainda será estabelecida pela perícia.

Protagonismo feminino no Eixão

George Gianni/VGDF



A manhã de ontem foi marcada por movimento, bem-estar e celebração ao protagonismo feminino no Distrito Federal. A Corrida Girl Power reuniu seis mil mulheres no Eixão, em percursos de 5 km e 10 km. A vice-governadora Celina Leão e a secretária da Mulher, Giselle Ferreira, reforçaram o movimento. “A Girl Power mostra o quanto as mulheres do Distrito Federal estão unidas, fortes e assumindo seu lugar. Incentivar saúde, movimento e autonomia é cuidar do futuro do DF. Estar aqui hoje, ao lado de tantas mulheres, é muito simbólico e inspirador”, ressaltou Celina Leão, ao destacar a relevância da programação para o avanço das pautas femininas no DF.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 16 de novembro de 2025

» Campo da Esperança

Alceu de Abreu, 94 anos
Aldenor Lima Ramalho, 64 anos
Anna Carolyne Vieira Medeiros, 24 anos
Donizetti Victor Rodrigues, 70 anos
Elias Cardoso da Silva Lima Junior, 44 anos

Jesio Marcos Neres, 80 anos
Luiz Angelin Filho, 67 anos
Marcelina Coron Romeiro, 10 anos
Maria da Glória Maia Cardoso, 75 anos
Maria Tereza Vilar, 79 anos
Neusa Ferreira Lima, 78 anos
Raimundo dos Santos Guedes, 75 anos

» Taguatinga

Adolfo Pereira França, 87 anos
Alef Lima da Silva, 33 anos
Assis Venâncio da Silva, 75 anos
Eloah Victoria Moraes Silva, 0 anos
Evalda Pinto Nascimento, 87 anos
José Araújo Souza, 72 anos
José Luiz Vieira da Cruz, 52 anos

Laurindo Lelis dos Santos, 79 anos
Maria das Neves Souza, 86 anos
Maria de Jesus Gomes, 95 anos
Maria do Carmo David, 76 anos
Raimunda Nonata da Silva Reis, 69 anos

» Gama

José Pereira de Miranda, 76 anos
Leidiane Batista da Silva Melo, 43 anos
Maria Pereira dos Santos, 49 anos
Planaltina
Luiz Ferreira de Vasconcelos, 82 anos

» Brazlândia

Antero Libânio da Silva, 76 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Clara da Costa Mota, 86 anos
Carlota Félix Borges, 89 anos
Maria da Graça Vilar Vieira, 74 anos

SALÃO DO IMÓVEL

ADEMI BRB

2 0 2 5

20 A 23 NOV
DAS 10H ÀS 20H

NO CENTRO DE CONVENÇÕES
ULYSSES GUIMARÃES

OPORTUNIDADE ÚNICA

OS MELHORES
IMÓVEIS JUNTOS
EM UM ÚNICO LOCAL

TAXAS A PARTIR DE
10,65%*
AO ANO

FINANCIAMENTO
DE ATÉ 90%*
DO VALOR DO IMÓVEL

REALIZAÇÃO:

ADEMI

PATROCÍNIO MASTER:

banco
BRB

EXPOSITORES:



PARCEIROS DE MÍDIA:



APOIOS INSTITUCIONAIS:



APOIO:

*PARA EMPREENDIMENTOS FINANCIADOS PELO BRB

Capital S/A

ROBERTO FONSECA (INTERINO)
robertovfonseca@gmail.com



Seja a mudança que você deseja ver no mundo
Mahatma Gandhi, advogado, estadista,
líder espiritual e ativista indiano

Fabiano Bastos/Embrapa



Embrapa lança plataforma inédita para monitoramento da saúde dos solos

A Embrapa lança hoje, durante a COP30, em Belém, a Plataforma Saúde do Solo BR, ferramenta inédita de monitoramento aberto e contínuo da qualidade dos terrenos brasileiros. O evento será na Agrizone, a Casa da Agricultura Sustentável da estatal, com transmissão pelo canal da Embrapa no YouTube. O sistema reúne mais de 56 mil amostras de todas as unidades da Federação e integra dados biológicos, físicos e químicos para orientar práticas agrícolas regenerativas e de baixo carbono. A iniciativa representa um salto na democratização dos dados sobre saúde do solo, consolidando o Brasil como o país com o maior banco público do mundo na área. A plataforma é fruto de uma rede de 33 laboratórios comerciais que aplicam a tecnologia Bioanálise de Solos (BioAS), desenvolvida pela Embrapa há cinco anos. A parceria permite que o setor produtivo e a pesquisa científica operem em sintonia, com

acesso a informações estratégicas para manejo e sustentabilidade. Com a BioAS, o Brasil se tornou pioneiro em incorporar parâmetros biológicos às análises de rotina, ampliando a precisão no diagnóstico da qualidade dos solos. A metodologia mede a atividade das enzimas arilsulfatase e beta-glicosidase, bioindicadores ligados aos ciclos do enxofre e do carbono. Por serem sensíveis a mudanças no uso e manejo do solo, elas antecipam sinais de degradação e orientam práticas de recuperação antes de perdas produtivas significativas. Além de reforçar a agenda climática e de segurança alimentar, a tecnologia posiciona o país na vanguarda da bioeconomia agrícola, ao fornecer métricas verificáveis de sustentabilidade. Para a Embrapa, o ativo BioAS e a nova plataforma são ferramentas centrais para que o Brasil comprove, com base científica, que é possível conciliar expansão agrícola e equilíbrio ambiental.

Segundo na informalidade

O Distrito Federal registrou a segunda menor taxa de informalidade do Brasil entre julho e setembro, com 26,9% dos ocupados, o equivalente a 412 mil trabalhadores, ficando atrás apenas de Santa Catarina (24,9%), segundo a PNAD Contínua do IBGE. A maioria atua sem carteira no setor privado (186 mil) ou como autônomos sem CNPJ (161 mil). Apesar da baixa informalidade, a capital federal tem a quarta maior taxa de desemprego do país, de 8%, com 134 mil pessoas sem trabalho. O número de trabalhadores por conta própria caiu 19,8% em um ano, enquanto o emprego público avançou 15,9%. O rendimento médio mensal no DF segue o maior do país: R\$ 6.145.

Foco no autodesenvolvimento

O empresário e escritor Carlos Magno lança, em 2 de dezembro, às 19h30, no Ceratto Restaurante, o livro *Caixa de ferramenta da maturidade*. A obra propõe um método prático de autodesenvolvimento dividido em 52 semanas de exercícios e reflexões. Com foco na inteligência emocional aplicada ao cotidiano, o autor estrutura o conteúdo a partir de uma experiência pessoal: o diagnóstico de TDAH do filho. A partir daí, consolidou anos de estudo sobre comportamento e equilíbrio entre propósito e ação. O livro busca traduzir conceitos de amadurecimento emocional em ferramentas de gestão pessoal, voltadas a quem enfrenta a pressão de decisões rápidas em ambientes profissionais e familiares. O lançamento contará com bate-papo e sessão de autógrafos com o autor, que tem se dedicado à relação entre produtividade, bem-estar e desenvolvimento humano no contexto corporativo.



Ed Alves/CB/D.A Press



Nota Legal do DF sorteia R\$ 3,5 milhões amanhã

O segundo sorteio de 2025 do Nota Legal, programa da Secretaria de Economia do DF, distribuirá R\$ 3,5 milhões em prêmios amanhã. Estão aptos 1,1 milhão de consumidores que registraram o CPF em notas fiscais emitidas entre novembro de 2024 e abril deste ano e estavam adimplentes com o Fisco local. Ao todo, foram gerados 75,1 milhões de bilhetes — limite de até 200 por mês por participante. O prêmio máximo será de R\$ 1 milhão, seguido por outros 12,6 mil valores menores. Os sorteados poderão indicar conta bancária para recebimento entre 19 de novembro e 17 de fevereiro de 2026. Além dos sorteios, o programa permite o uso de créditos para abatimento de IPTU e IPVA, reforçando o incentivo à educação fiscal e ao combate à sonegação.

Justiça e cultura

O projeto O Racismo no Banco dos Réus será lançado em Brasília hoje. O evento vai reunir representantes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), da Defensoria Pública, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), além de docentes e gestores públicos. O projeto é uma realização da Associação Tocaia, organização sediada em Salvador que transforma a arte em instrumento de justiça e a cultura em território de reparação. Entre as principais frentes do projeto está o Samba pra Rua — iniciativa que promove ocupação cultural de espaços públicos — e oficinas no sistema socioeducativo. O lançamento em Brasília está marcado para ocorrer das 18h às 21h, no Teatro Mapati.

CONSCIÊNCIA NEGRA

Na passarela contra o FEMINICÍDIO

» WALKYRIA LAGACI*

Em 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, o shopping Liberty Mall recebe a 24ª edição do Desfile Beleza Negra (DBN), às 19h. Este ano, o evento, com o tema Herança, terá 57 modelos negros que levantarão a bandeira de combate ao feminicídio. A necessidade da pauta surge a partir de uma problemática social. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2024, mulheres negras representaram 63,6% das vítimas de feminicídio no Brasil. A produtora de moda e idealizadora do projeto, Dai Schmidt, entende que a maioria do público preto feminino vive em situação de vulnerabilidade e, por isso, é fundamental dar visibilidade e espaço para a beleza dessas

mulheres. A coleção deste ano traz resistência, esperança e o resgate da história afrodescendente. “Hoje, a moda não é apenas estética. A Beleza Negra trabalha autoestima, autoconhecimento, educação e cultura dessas mulheres”, afirma. Com a bandeira contra o feminicídio, o evento desta edição conta com a presença e o apoio do Comitê de Proteção à Mulher, política pública instituída pela deputada Dourora Jane (Republicanos) em 2023. A subsecretária da pasta, Luana Maia, explica como funciona: “A ideia é que cada região administrativa tenha pelo menos um comitê, funcionando como uma força do Estado. Ele acolhe mulheres em situação de violência, oferecendo escuta ativa e encaminhamento direto para os serviços de que elas precisam.” “Em 2025, tivemos mais de 1,5 mil atendimentos em comitês, sendo que

mais de 300 são vítimas de violência doméstica e familiar — a maioria são mulheres negras em situação de vulnerabilidade”, disse. “Por isso, essa parceria é tão importante, o DBN vem reforçar a importância de fortalecer essas políticas públicas e garantir que as mulheres negras sejam protagonistas, ocupando espaços de poder”, enfatiza Luana.

Estreias

Em relação ao elenco, 57 novos rostos irão desfilar. “São pessoas que preparamos especialmente para estrear nas passarelas. Eles passaram por quatro oficinas de formação. Muitos estão sendo lançados agora e já estão sendo agenciados”, detalha Dai. O grande destaque serão as peças do Ojo Ateliê, desenvolvidas pelo estilista Toni Ponciano. O artista

Com apoio do **Correio**, o **Desfile Beleza Negra** dá **visibilidade** e trabalha **autoestima, autoconhecimento, educação e cultura**. Nesta edição, a **pauta** é o **exterminio** de **mulheres pretas**

transforma jeans descartados em arte vestível, combinando afrofuturismo, reciclagem e identidade periférica. “O público pode esperar o renascer de uma história que atravessa 12 anos de caminhada e resistência. A coleção Arte Urbana e Ancestralidade é o grito que ecoa das vielas e becos escuros da moda — espaços onde, por tanto tempo, corpos pretos, periféricos e originários foram silenciados, negados e invisibilizados”, antecipa Ponciano.

Projeto

A primeira edição do Desfile Beleza Negra ocorreu em 2012, após Dai Schmidt perceber que o cenário da moda brasiliense espelhava

preconceitos raciais. “À época, eu trabalhava com um dos maiores produtores de moda de Brasília, e percebi que, em castings internacionais, as mulheres brancas podiam participar mesmo sendo mais baixas, mas as negras, com a mesma altura, não eram aceitas porque diziam que ‘a nossa imagem não vendia’”, recorda. O desfile será realizado pelo Núcleo de Arte do Centro-Oeste (Naco), com apoio do **Correio Braziliense**, Agência Sprint, BellaClin, Dr. Heron Nogueira, Loredana, 3M Casting, Vera Corralero e Ateliê Flor do Rock, além do Shopping Liberty Mall e do Ojo Ateliê.

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso



Luana Maia, subsecretária do Comitê de Proteção à Mulher



Dai Schmidt, produtora de moda e idealizadora do projeto

Fotos: Acervo pessoal

Histórias de RESISTÊNCIA e futuro

» GIOVANNA KUNZ

O **Correio Braziliense** promoverá, na próxima quarta-feira, às 14h, o *CB Debate “Histórias de Consciência: mulheres em movimento”*, um encontro preparado especialmente para marcar o Mês da Consciência Negra. Realizado na véspera do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, o evento

reforça o compromisso do jornal em ampliar discussões sobre representatividade, inclusão e memória histórica. A iniciativa abre espaço para que trajetórias de mulheres negras, muitas vezes invisibilizadas, sejam reconhecidas como pilares da construção social brasileira. A urgência do debate se evidencia nos dados do estudo Diversidade,

Representatividade e Percepção – Censo Multissetorial da Gestão Kairós, que revelam que, embora mulheres negras representem 29% da população do país, ocupam apenas 3% dos cargos de liderança. A disparidade expõe um obstáculo estrutural que exige ação contínua. A relação entre o debate e o movimento de mulheres negras também aparece como um ponto

central. Como destaca a fala de Diône Moura, diretora da Faculdade de Comunicação da UnB: “O feminismo negro tem uma máxima que é ‘nossos passos vêm de longe’. E são esses passos que desdobram na Marcha de Mulheres Negras 2025. É um marco fundamental que os Diários Associados/**Correio Braziliense** juntem-se à agenda do movimento das mulheres negras,

não só em termos de cobertura — o que é muito importante, mas promovendo também eventos no Mês da Consciência Negra em parceria

com o movimento e diversos setores. Assim, nossos passos, que vêm de longe, ganharão mais força e visibilidade rumo ao bem-viver.”

Serviço



CB Debate: Histórias de Consciência: mulheres em movimento
Data: 19 de novembro
Horário: a partir das 14h
Local: auditório do **Correio Braziliense**
Ingressos: pelo Sympla (retirada pelo QR Code)

Consumidor Direito + Grita

Especialistas alertam que o consumidor deve acionar de imediato a concessionária, reunir provas do dano e não se precipitar levando o aparelho ao conserto antes do retorno da reclamação

O que fazer quando a queda de energia danifica eletrodomésticos

» LAÍZA RIBEIRO*

Após os dias de muito calor, a chuva se torna o momento mais esperado pelos brasileiros. Além de trazer um clima mais fresquinho, ela devolve o verde às cidades e reabastece os reservatórios. Apesar dessas vantagens, chuvas intensas também podem trazer prejuízos, entre os quais a queda de energia e, com ela, o risco de eletrodomésticos danificados.

O especialista em direito do consumidor Stefano Ferri afirma que as pessoas que sofrem com a queda de energia ou de raios e têm seus aparelhos danificados podem ser ressarcidas, desde que o dano tenha tido origem na rede de distribuição de energia. “A responsabilidade da concessionária é objetiva, ou seja, não depende de culpa, desde que o problema esteja relacionado à prestação do serviço”.

Maria das Dores é moradora do Gama há mais de 20 anos, e não é a primeira vez que passa por essa dor de cabeça. Ela conta que, por conta das chuvas fortes, sempre toma alguns cuidados assim que percebe o céu se fechando, mas nem sempre consegue evitar que seus aparelhos sejam atingidos. “Foi bem no dia em que meu filho estava me acompanhando em um exame, não parecia que ia chover. Então, nós fomos sem tirar as coisas da tomada”, relembra.

Ela relata que, após a chuva intensa, sua geladeira e televisão ‘queimaram’ com a descarga elétrica, além do motor do portão eletrônico. “Chegamos em casa e estava tudo sem energia. Eu pensei que essa era a causa das coisas não estarem ligando. Quando foi no dia seguinte, meu filho acordou para trabalhar e viu que a geladeira não estava funcionando e nem a TV estava ligando. Foi aí que ele saiu verificando aparelho por aparelho para saber o que estava estragado.”

Segundo Stefano Ferri, para que o ressarcimento seja efetuado, o consumidor deve apresentar provas de que o aparelho foi danificado pela descarga elétrica, e não por falhas ou defeitos já presentes. Para isso, o consumidor deve apresentar a nota fiscal do produto, laudo técnico ou o orçamento da assistência autorizada que indique o motivo da queima. Além disso, é importante



Veja para onde ligar

- » Solicitações sobre danos podem ser feitas por meio do telefone 116, pelo WhatsApp (61) 3465-9318 ou de forma presencial em um dos postos de atendimento da Neoenergia.
- » A Defesa Civil tem agentes distribuídos em regiões administrativas (RAs) mais sensíveis sediados em quartéis do Corpo de Bombeiros (CBMDF), como Ceilândia, Taguatinga, Sobradinho, Santa Mariae Núcleo Bandeirante.
- » Em caso de emergência, o cidadão deve acionar o Corpo de Bombeiros pelo 193 ou a Defesa Civil pelo 199. Também é recomendado que o alerta sobre riscos seja ativado, enviando o CEP via SMS para 40199.

apresentar documentos que comprovem a data e a hora do dano. “Esses elementos permitem à concessionária verificar a compatibilidade do evento com registros da rede elétrica”, diz Ferri.

Condomínios

O designer Rafael Oliveira mora em um condomínio em Sobradinho e também sentiu no bolso como a queda de um raio pode fazer um estrago. Ele conta que estava trabalhando quando a chuva começou e, em questão de minutos, se intensificou. “Eu trabalho de casa, então, não tinha muito o que fazer. De repente, caiu um raio e tudo ficou escuro. Foi um clarão e um barulho de estalo bem alto”, diz Rafael.

Sem energia em casa, o designer precisou esperar um dia

inteiro para retornar às atividades, mas percebeu que estava sem nenhum sinal de internet. “Eu liguei na operadora para saber o que poderia ter acontecido. Quando o técnico chegou, constatou que o modem e o roteador haviam ‘fritado’ e eu teria que adquirir um novo. Eu tentei pedir o ressarcimento, mas não prossegui, pois iria demorar muito para ter os meus aparelhos de volta, e eu precisava da internet o mais rápido possível”.

A advogada Danielle Biazzi explica que, em situações como a de Rafael, a responsabilidade pode variar entre o condomínio e o proprietário do imóvel. “Se o dano for nas áreas comuns, a responsabilidade é do condomínio. Se for em unidades, será do proprietário do imóvel ou do morador”. Na ausência de equipamentos como

para-raios, cuja instalação deve ser do condomínio, a responsabilidade também é do condomínio.

Quando temos nossos aparelhos danificados, a urgência para realizar a substituição é, sem dúvida, enorme. Mas para garantir que você tenha seus direitos atendidos, abrir um protocolo em casos de queda de raio é essencial. “Um dos principais erros do consumidor é deixar de abrir protocolo por dano elétrico junto à concessionária de energia em até 90 dias do ocorrido, pois a ausência de atendimento nestes casos é o que justificará eventual ação de reparação do dano posterior”, diz a advogada.

Documentos e prazos

Para evitar ficar no prejuízo, atente-se aos documentos que você precisa ter em mãos na hora de abrir o chamado na empresa de energia, como números de RG, CPF, ano e modelo de fabricação do produto, pois são eles que irão comprovar que o seu aparelho foi danificado pela queda do raio, e não por algum outro defeito presente nele.

“Importante, também, é não se precipitar e encaminhar o aparelho para conserto antes da vistoria pela concessionária, garantindo que eles terão acesso ao eletrodoméstico ainda danificado, podendo periciá-lo”, relembra Danielle.

Na hora de solicitar o ressarcimento, a Neoenergia solicita alguns dados para realizar a análise do pedido. Anote a marca, o modelo e o número de série do seu equipamento, informe a data provável do dano e a descrição do problema, podendo ser uma análise técnica ou não.

O prazo para solicitar essa compensação é de até cinco anos após a provável data do dano, mas a velocidade na qual sua solicitação será respondida vai depender de quando o protocolo foi aberto. A resposta será enviada no prazo de 15 dias para solicitações feitas em até 90 dias. Aquelas que passarem desse prazo têm 30 dias para receberem uma resposta.

Caso o pedido seja aprovado, o ressarcimento será realizado em até 20 dias após a confirmação. Para evitar mais exaustão durante o processo, o ideal é que a solicitação seja feita assim que o dano for percebido.

»VIVO MENSAGENS INSISTENTES

O consumidor José Bonifácio relata ter recebido uma quantidade exagerada de mensagens promocionais da operadora de telefonia Vivo. Ele conta que tem o número desde 1993 e, por isso, a empresa tem acesso ao número. A quantidade de mensagens causa desgaste e exaustão emocional. O consumidor também alega que não é possível realizar o bloqueio no recebimento das ofertas indesejadas. “A Vivo me envia cerca de 10 mensagens por dia por SMS de ofertas comerciais! E não tem como bloquear! Não aguento mais!”.

Resposta da Empresa:

» “A Vivo informa que o cadastro do cliente foi incluído na badlist da Vivo, em que a linha não recebe contato



da operadora para oferta de serviços e promoções. A atualização em todas as plataformas da Vivo tem prazo de até 30 dias. A Vivo informa, ainda, que tentou falar com o sr. José Bonifácio, mas não conseguiu contato para prestar os esclarecimentos necessários. A Vivo busca sempre cuidar da experiência do cliente fim a fim, revisando as principais jornadas que causam impacto, oferecendo uma experiência integrada em todos os canais com um atendimento resolutivo. Por meio do App Vivo, o cliente pode realizar o autoatendimento ou, se preferir, conversar com especialistas pelo chat. Conta, ainda, com mais de 1,8 mil lojas em todas as regiões do país, além da Central de Relacionamento, pelo 10315. Caso seja necessário, a Ouvidoria também está disponível pelo telefone 0800 775 1212.”

» Resposta do Consumidor:

» “Após as reclamações, eles pararam de enviar as mensagens.”

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

BRASILEIRÃO Desfalcados por convocações, Flamengo e Palmeiras montam logística para trazer jogadores de volta a tempo dos jogos de quarta-feira. Distâncias, relógio e condição física são barreiras na tentativa de jogar com menor prejuízo técnico

O desafio do tempo

DANILO QUEIROZ

Principais concorrentes ao título da temporada de 2025 da Série A do Campeonato Brasileiro, Flamengo e Palmeiras tiveram destinos diferentes ao jogarem desfalcados em plena Data Fifa. Sem 12 peças, o rubro-negro goleou o Sport e contou com a derrota do alviverde — em meio a 11 ausências — diante do Santos para retomar a liderança da elite nacional. Na corrida ponto a ponto pela conquista, os rivais voltam a campo na quarta-feira. Mas os duelos dos cariocas ante o Fluminense e dos paulistas perante o Vitória já estão em andamento graças a um desafio em comum: o de tentar repatriar a tempo quem está fora por convocação das seleções sul-americanas.

Em resumo, os clubes viverão uma intensa corrida de 24 horas para concretizar o desejo de “repatriar” peças importantíssimas do elenco. No fim de semana, o Flamengo jogou sem os convocados Arrascaeta, Viña, Varela, Carrascal, Alex Sandro, Danilo e Plata. O Palmeiras teve Vitor Roque, Piquerez, Martínez, Facundo Torres, Gustavo Gómez e Sosa fora por servirem às seleções. A lista do alviverde no clássico contra o Santos ficou menor após Flaco López conseguir voltar a tempo. O atacante atuou 10 minutos pela Argentina na sexta-feira, voou cerca de 6,5 mil km entre Luanda e São Paulo e conseguiu jogar todo o segundo tempo no dia seguinte no Brasileirão.

A logística enfrentada por Flaco dimensiona a complexidade da missão de resgate, mas ainda está atrás em comparação ao tempo disponível para os demais convocados voltarem para o país. O septeto flamenguista e o sexteto palmeirense entrarão em campo novamente amanhã pelas seleções de Equador, Paraguai, Colômbia, Uruguai e Brasil. E o relógio não é amigo dos concorrentes ao título do Brasileirão. A Seleção Brasileira tem jogo marcado às 16h30 de amanhã, na França, enquanto os demais sul-americanos atuam no fim da noite, entre 21h e 22h30, em diferentes locais

Divulgação/Paraguai



Gustavo Gómez terá menos de 19h entre jogo do Paraguai e do Palmeiras

dos Estados Unidos. Na quarta-feira, o Palmeiras joga às 19h, enquanto o Flamengo atua às 21h30.

Na tentativa de contar com os convocados pelo menos por alguns minutos na quarta-feira, as equipes montaram operações de guerra. A do Flamengo envolve um avião fretado. O rubro-negro terá um voo saindo de Nova York na madrugada de quarta-feira, com o embarque do colombiano Carrascal e do equatoriano Plata. A aeronave fará uma parada em Tampa, onde “resgatará” os

uruguaios Arrascaeta, Varela e Viña. A previsão de desembarque no Rio de Janeiro é no início da tarde. O esforço, porém, não tem garantia de sucesso, pois os atletas irão jogar contra o Fluminense apenas se estiverem em condições físicas adequadas. Porém, não há um plano para trazer Danilo e Alex Sandro a tempo.

Apostando na mesma estratégia, o Palmeiras não deixará ninguém para trás. Os paraguaiois Gustavo Gómez e Sosa saem em voo fretado de San Antonio e param em Tampa

Divulgação/Colômbia



Jogos de Carrascal por Colômbia e Flamengo estão separados por 21h

para embarcar os uruguaios Piquerez, Emiliano Martínez e Facundo Torres. Vitor Roque virá de carona da França no voo da presidente Leila Pereira. A viagem, inclusive, trará para casa jogadores de outros clubes, como Luciano Juba, do Bahia, Fabricio Bruno, do Cruzeiro, e Paulo Henrique, do Vasco. A utilização também depende de questões físicas. O Flamengo poderia usufruir do benefício, mas a “guerra institucional” entre os clubes rechaçou qualquer pedido de repatriar Danilo e Alex Sandro.

Massa Bruta bate o Galo

Em jogo adiantado da 37ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, o Bragantino venceu o Atlético-MG, por 2 x 0, ontem, no Estádio Cícero de Souza Marques. A derrota colocou fim a boa sequência do Galo antes da decisão da Copa Sul-Americana – o time não perdia há sete partidas e disputa o título continental no sábado, às 17h, contra o Lanús. Os gols do resultado positivo do Massa Bruta foram marcados por Lucas Barbosa e Gustavo Marques.

A minutagem dos convocados

Flamengo Equador 0 x 0 Canadá Plata jogou 50 minutos

Brasil 2 x 0 Senegal Alex Sandro jogou 91 minutos Danilo não jogou

Colômbia 2 x 1 Nova Zelândia Carrascal jogou 33 minutos

Uruguai 0 x 0 México Varela jogou 97 minutos Viña não jogou Arrascaeta não jogou

Palmeiras Brasil 2 x 0 Senegal Vitor Roque não jogou

Uruguai 0 x 0 México Piquerez jogou 97 minutos Emiliano Martínez jogou 97 minutos Facundo Torres jogou 52 minutos

Estados Unidos 2 x 1 Paraguai Gustavo Gómez jogou 96 minutos Sosa jogou 33 minutos

Próximos jogos

Amanhã 16h30 Brasil x Tunísia Danilo, Alex Sandro e Vitor Roque em campo

21h Estados Unidos x Uruguai Emiliano Martínez, Piquerez, Facundo Torres, Arrascaeta, Varela e Viña em campo

22h Colômbia x Austrália Carrascal em campo

22h30 México x Paraguai Gustavo Gómez e Sosa em campo

22h30 Equador x Nova Zelândia Plata em campo

SÉRIE B

Athletico-PR, Criciúma e Goiás encaminham acesso

O complemento da penúltima rodada da Série B do Campeonato Brasileiro, realizado ontem com quatro partidas, não carimbou novos acessos à elite do torneio nacional, mas encaminhou a vida de três concorrentes. Depois de o Coritiba garantir a primeira vaga na primeira divisão de 2026 e se aproximar do título, Athletico-PR, Criciúma e Goiás se consolidaram no G-4 e dependem apenas de si, no próximo domingo, para também retornarem à principal competição do país.

Com níveis de emoção diferente, os três venceram na penúltima rodada e se beneficiaram de tropeços de concorrentes diretos. Em Araraquara, o Furacão demonstrou resiliência para superar falha bizarra do goleiro Santos — o arqueiro furou ao tentar chutar bola e deixou o gol vazio para o adversário — e virar diante da Ferroviária no último minuto: 2 x 1. O Criciúma teve mais tranquilidade na construção do 2 x 0 diante do Botafogo-SP. Ao bater o Novorizontino por 1 x 0, o Goiás subiu para quarto lugar e

Luis Miguel Ferreira/Ferroviária SAF



Furacão superou falha de Santos, virou contra a Ferroviária e está no G-4

tirou as chances de acesso dos paulistas. Cumprindo tabela, América-MG e Cuiabá empataram por 1 x 1. Marcada para o próximo

domingo — apenas os jogos entre Vila Nova e Volta Redonda será antecipado para quarta-feira —, a rodada derradeira de uma das edi-

ções mais disputadas da Série B do Brasileirão terá dois clubes concorrendo ao título, cinco sonhando com o acesso à elite nacional e três lutando para escapar da última vaga de degola à terceira divisão do futebol do país. Com isso, oito partidas terão impacto direto nas disputas em aberto.

O Coritiba precisa de um empate para garantir o título na disputa direta com o rival Athletico-PR. Ainda lutando para subir, o Furacão também se contenta caso conquiste um ponto no último compromisso. Criciúma e Goiás precisam vencer para não contarem com tropeços de Chapecoense e Remo. Esses dois candidatos ao acesso concluem o objetivo apenas com derrota dos adversários localizados nas três posições acima. O destaque será

o confronto direto entre Goiás e Remo. Athletic-MG e Botafogo-SP escapam do Z-4 com resultados positivos, enquanto a Ferroviária se safava da queda apenas se vencer e um dos concorrentes diretos tropeçar.

No caso da briga na parte superior da classificação do nacional, deixar a conclusão do objetivo será um desafio extra para quem subir. Com o calendário da Série A do Brasileirão de 2026 reajustado para começar no último fim de semana de janeiro, os donos do acesso terão cerca de dois meses para reformularem os elencos com reforços nivelados à primeira divisão. O tempo será curto, mas a missão inicial do quinteto com sonho vivo ainda passa por conquistar pontos no desafio final da Segundona. (DQ)

PLACAR

SÉRIE A		P										SG
		P	J	V	E	D	GP	GC	SG			
LIBERTADORES	1º Flamengo	71	33	21	8	4	69	21	48			
	2º Palmeiras	68	33	21	5	7	58	29	29			
	3º Cruzeiro	64	33	18	10	5	46	22	24			
	4º Mirassol	59	33	16	11	6	54	33	21			
	5º Bahia	53	33	15	8	10	44	40	4			
	6º Botafogo	52	33	14	10	9	44	28	16			
	7º Fluminense	51	33	15	6	12	38	37	1			
	8º Bragantino	45	34	13	6	15	40	50	-10			
	9º São Paulo	45	33	12	9	12	37	36	1			
	10º Atlético-MG	44	34	11	11	12	37	39	-2			
REBAIXADOS	11º Vasco	42	33	12	6	15	50	49	1			
	12º Ceará	42	33	11	9	13	31	30	1			
	13º Corinthians	42	33	11	9	13	35	38	-3			
	14º Grêmio	40	33	10	10	13	35	43	-8			
	15º Internacional	37	33	9	10	14	37	46	-9			
	16º Santos	36	33	9	9	15	34	48	-14			
	17º Vitória	35	33	8	11	14	29	47	-18			
	18º Juventude	32	33	9	5	19	29	59	-30			
	19º Fortaleza	31	33	7	10	16	34	51	-17			
	20º Sport	17	33	2	11	20	25	60	-35			

34ª RODADA

Amanhã	20h30 Botafogo x Sport
Quarta-feira	21h30 Fluminense x Flamengo
	21h30 Santos x Mirassol
	21h30 Grêmio x Vasco
Quinta-feira	16h Juventude x Cruzeiro
	18h Bahia x Fortaleza
	19h30 Corinthians x São Paulo
	21h30 Ceará x Internacional
Adiantados da 37ª rodada	
Ontem	Bragantino 2 x 0 Atlético-MG
Quarta-feira	19h30 Palmeiras x Vitória

SÉRIE B

SÉRIE A		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
	1º Coritiba	65	37	18	11	8	37	22	15
	2º Athletico-PR	62	37	18	8	11	52	43	9
	3º Criciúma	61	37	17	10	10	47	32	15
	4º Goiás	61	37	17	10	10	41	34	7
	5º Chapecoense	59	37	17	8	12	51	35	16
	6º Remo	59	37	15	14	8	48	38	10
	7º Novorizontino	57	37	14	15	8	40	32	8
	8º CRB	56	37	16	8	13	45	37	8
	9º Avas	55	37	14	13	10	50	40	10
REBAIXADOS	10º Atlético-GO	52	37	13	13	11	39	37	2
	11º Cuiabá	51	37	13	12	12	42	44	-2
	12º América-MG	46	37	12	10	15	41	43	-2
	13º Vila Nova	46	37	11	13	13	38	42	-4
	14º Operário-PR	45	37	11	12	14	38	43	-5
	15º Athletic Club	41	37	11	8	18	41	52	-11
	16º Botafogo-SP	41	37	10	11	16	32	52	-20
	17º Ferroviária	40	37	8	16	13	42	50	-8
	18º Amazonas	36	37	8	12	17	37	53	-16
	19º Volta Redonda	35	37	8	11	18	24	41	-17
20º Paysandu	28	37	5	13	19	35	50	-15	

38ª RODADA

Quarta-feira	19h30 Vila Nova x Volta Redonda
Domingo	16h30 Athletico-PR x América-MG
	16h30 Cuiabá x Criciúma
	16h30 Remo x Goiás
	16h30 Chapecoense x Atlético-GO
	16h30 Operário-PR x Ferroviária
	16h30 Amazonas x Coritiba
	16h30 Athletic Club x Paysandu
	16h30 Novorizontino x CRB
	16h30 Botafogo-SP x Avas

ESPORTES

ELIMINATÓRIAS Portugal e Noruega confirmam vagas e Mundial de 2026 já tem 32 seleções garantidas. Itália perde em casa, fica longe de concluir “missão impossível” e terá de enfrentar repescagem outra vez

A Copa tomando forma

DANILO QUEIROZ

A conclusão de mais quatro grupos das Eliminatórias Europeias para a Copa do Mundo deixou a competição da Fifa ainda mais encorpada. Ontem, Portugal e Noruega se classificaram e elevaram para 32 o número de seleções com o passaporte carimbado para o torneio marcado para os Estados Unidos, o Canadá e o México. Enquanto alguns comemoraram, outras lamentaram. Mesmo com tempo para aceitar o destino, a Itália deu de cara com o desgosto de enfrentar a repescagem pela terceira vez consecutiva.

O mapa-múndi da Copa do Mundo de 2026 tem confirmados os três anfitriões, nove seleções africanas, oito da Ásia, seis da América do Sul — incluindo a Seleção Brasileira —, cinco da Europa e uma da Oceania (confira a lista completa dos países classificados no quadro ao lado). Hoje, a Europa vai encaminhar outras duas nações ao Mundial, incluindo as possíveis participações de Holanda e Alemanha. Os holandeses precisam de apenas um ponto contra a Lituânia, enquanto os alemães jogam por vitória no confronto direto com a Eslováquia. A bola rola às 16h30.

Portugal e Noruega não tiveram grandes sustos na consolidação da vaga na Copa. Mesmo sem Cristiano Ronaldo, suspenso após ser expulso por uma cotovelada no empate da rodada anterior, os lusos não tomaram conhecimento da frágil Armênia e golearam por 9 x 1, com show de Bruno Fernandes e João Neves, autores de três gols cada. Francisco Conceição, Gonçalo

Alberto Pizzoli/AFP



Com dois gols de Erling Haaland, Noruega atropelou a Itália e confirmou vaga no Mundial após 28 anos

Ramos e Renato Veiga completaram o atropelo e garantiram a primeira colocação do Grupo F.

A Noruega voltou a esbanjar força ofensiva. Seleção mais goleadora das Eliminatórias da Europa — foram 37 gols marcados em oito apresentações —, os noruegueses entraram em campo contra a Itália podendo perder por até oito gols de diferença para confirmarem a classificação direta no Grupo I. Não bastasse o tamanho da montanha, os italianos não apenas fracassaram na tentativa de

cumprir a missão impossível, como também foram vítimas do poderio do adversário: a Squadra Azzurra saiu ganhando por 1 x 0, com Esposito, mas tomou a virada e amargou uma goleada de 4 x 1, gols de Haaland (2), Nusa e Larsen.

Assim, mais uma vez, a Itália está diante do desafio responsável por tirá-la das últimas duas edições da Copa do Mundo. Em 2018, os italianos foram eliminados pela Suécia. Na corrida por uma vaga no torneio da Fifa de 2022, os tetracampeões mundiais deram vexame novamente e

caíram diante da modesta Macedônia do Norte. Com o aumento de vagas na competição, a Europa terá 16 equipes na repescagem. Os países serão direcionados a quatro caminhos distintos, onde terão de enfrentar semifinais e finais. O “campeão” de cada um deles carimba o passaporte para jogar em 2026. A disputa ocorrerá na Data Fifa de março.

O chaveamento será definido em sorteio, com a divisão dos potes por meio do ranking da Fifa. Nas semifinais, os integrantes do 1 cruzam com quem estiver no 4. As seleções

Estão garantidos

Anfitriões: Canadá, Estados Unidos e México;

Ásia: Austrália*, Arábia Saudita, Catar, Coreia do Sul, Irã, Japão, Jordânia e Uzbequistão;

África: África do Sul, Argélia, Cabo Verde, Costa do Marfim, Egito, Gana, Marrocos, Senegal e Tunísia;

América do Sul: Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai e Uruguai;

Oceania: Nova Zelândia

Europa: Inglaterra, França, Croácia, Portugal e Noruega

*Localizado na Oceania, o país disputa as Eliminatórias da Ásia desde 2006

do 2 enfrentam as do 3. Além da Itália, Ucrânia, Irlanda e Albânia estão garantidas na etapa. As outras vagas estão abertas em oito grupos: República Tcheca e Ilhas Faroe; Bélgica, Macedônia do Norte e País de Gales; Áustria e Bósnia; Holanda e Polônia; Espanha e Turquia; Dinamarca e Escócia; Suíça e Kosovo; e Alemanha e Eslováquia. Em todos os cenários, uma seleção vai direto à Copa, enquanto outra joga a repescagem. As primeiras candidatas na lista por grupo estão em vantagem por pontos ou critérios de desempate.

TÊNIS

Sinner reina e bate Alcaraz no ATP Finals

Jannik Sinner é bicampeão do ATP Finals. E sem perder um único set nas campanhas vitoriosas. Assim como em 2024, o italiano manteve a perfeição na Inalpi Arena, de Turim, para reduzir a desvantagem no confronto dos melhores do planeta com o espanhol Carlos Alcaraz, o líder do ranking, para 10 x 6 em jogos no circuito profissional.

O título veio com 7/6 (7/4) e 7/5 após 2h04. Foi a sexta final entre os tenistas na temporada e apenas a segunda conquista de Sinner, que havia virado em Wimbledon. Alcaraz ganhou as decisões do Aberto de Roma e Cincinnati, além de Roland Garros e US Open, quando assumiu a liderança do ranking — retomou o primeiro posto com a campanha do vice no ATP Finals.

A rivalidade dos dois melhores tenistas das últimas duas temporadas ficou evidente não apenas nas jogadas de categoria, mas também com o descontrole de ambos na quadra. Sinner se irritou bastante após uma bola na rede. Depois, foi a vez de Alcaraz ficar bravo com subida equivocada à rede. Eles jogavam por prestígio e pela maestria em Turim.

O apoio dos italianos, contudo, parece ter sido fundamental na hora decisiva do segundo set. Com 6/5, Sinner poderia fechar a partida em caso de quebra. Os gritos de “olê, olê, olê, Sinner, Sinner” fizeram o espanhol errar em uma decisão e permitir o match point. Após longo rally, a bola para fora definiu o confronto com 7/5. O abraço apertado na rede após um jogo mostrou que a rivalidade fica somente em quadra.

MOTOVELOCIDADE

Diogo Moreira dá ao Brasil título inédito na Moto2

Com 24 pontos de vantagem na classificação da Moto2, categoria intermediária da motovelocidade, Diogo Moreira só precisava chegar na 14ª posição na derradeira etapa da Comunidade Valenciana, no circuito Ricardo Tormo, em Cheste, na Espanha, para garantir o título mundial. Ele terminou em 11º lugar e comemorou o inédito troféu para um piloto brasileiro.

O jovem de 21 anos encerrou a temporada na categoria de 250 cilindradas com 286 pontos no topo da tabela, 29 à frente do espanhol Manuel González, único concorrente na briga pelo caneco na última corrida. Bastante emocionado, o brasileiro carregou a bandeira do Brasil, vestiu uma camisa amarela semelhante à da Seleção e fez embaixadinhas com uma bola.

De quebra, Moreira, que tem vaga assegurada na MotoGP na próxima temporada, protagonizou a maior reação da história da Moto2, ao recuperar 61 pontos de desvantagem após o GP da França para conquistar o título. “Não tenho palavras para descrever o que estou sentindo”, comentou o campeão do mundo. “Só tenho de agradecer a todos tanto por este ano quanto pelo ano passado, aproveitar o momento e pensar em 2026”, acrescentou.

Com quatro vitórias na temporada e sem a pressão de chegar entre os primeiros para assegurar o título mundial, Moreira fez uma corrida conservadora, mais preocupado em evitar queda e, consequentemente,



Alex Farias/PhotoGP

Com o título, piloto recolocará o Brasil no grid da MotoGP após 19 anos

de abandonar a prova em uma corrida recheada de bandeiras amarelas.

Mesmo com Manuel González à frente, na sexta posição, o brasileiro evitava se expor no meio de 14 pilotos que permaneciam na pista. Sem opção senão conquistar a vitória e torcer para o brasileiro abandonar, o espanhol acelerou para buscar o quinto posto na 12ª das 22 voltas.

As chances de caneco começaram a escapar a 10 voltas do fim, quando González falhou, foi para a zebra e perdeu três posições. A cinco voltas do fim, para encerrar a temporada com chave de ouro, Diogo Moreira ainda ultrapassou González, que abandonou a corrida na volta

seguinte com problemas no pneu.

Com o objetivo de finalizar a prova, o piloto caiu de oitavo para 11º, mas o resultado já não importava. Izan Guevara venceu a prova após dura batalha com Daniel Holgado. Iván Ortolá completou o pódio.

Diogo Moreira, que estreou profissionalmente na Europa em 2019, na Talent Cup, do Campeonato Espanhol, tornou-se o primeiro brasileiro campeão da motovelocidade em qualquer categoria. Em 2026, o jovem de Guarulhos se tornará o primeiro brasileiro a pilotar na MotoGP, principal categoria da motovelocidade, de 500cc, desde a saída de Alexandre Barros, em 2007.

REPESCAGEM

Após o empate por 1 x 1, a República Democrática do Congo venceu a Nigéria por 4 x 3 nos pênaltis, ontem, e ficou com a vaga da África para a repescagem mundial para a Copa do Mundo de 2026. Bolívia e Nova Caledônia também estão classificadas à seletiva, com duas vagas da América do Norte e uma da Ásia a definir.

SELEÇÃO

Titular e lesionado na vitória da Seleção Brasileira por 2 x 0 sobre Senegal, no sábado, em Londres, o zagueiro Gabriel Magalhães foi cortado da delegação, ontem, e não estará à disposição do técnico Carlo Ancelotti para o amistoso com a Tunísia, amanhã, às 16h30, em Lille, na França. Não haverá substituto.

ESQUI ALPINO

A bandeira do Brasil tremulou pela primeira vez no topo do pódio do esqui alpino. A façanha foi realizada por Lucas Pinheiro Braathen, vencedor da etapa de Levi, na Finlândia, ontem, no slalom masculino da Copa do Mundo. Filho de pai norueguês e mãe brasileira, o atleta venceu uma etapa pela sexta vez. As outras cinco foram pela Noruega.

feito por nós
mãos e arte
EDIÇÃO NATALINA

Artesanato, decoração natalina, espaço instagramável, comidas típicas, apresentações culturais e muito mais!

Viva a magia do Natal com afeto, arte e família, em uma experiência que celebra união, solidariedade e esperança.

27 a 30 de NOVEMBRO de 2025
ARENA BRB – MANÉ GARRINCHA
DAS 10H ÀS 22H

Ingresso gratuito disponível no Sympla



Informações: (61) 99168 6481 www.casazulfelipeaugusto.org.br

EM ENTREVISTA AO CORREIO, O ATOR
LEANDRO HASSUM FALA SOBRE
A INTERPRETAÇÃO QUE
FAZ EM *SÍLVIO SANTOS*
VEM AÍ

Cena do filme
Sílvio Santos
vem aí: recortes
sobre a vida do
comunicador

» RICARDO DAEHN

Inimitável: foi nesta condição do personagem da vida real que o ator Leandro Hassum, aos 52 anos, abraçou o desafio, no set de filmagem, de protagonizar o homem do baú, no longa *Sílvio Santos vem aí*, atração, a partir da próxima quinta, nos cinemas nacionais. No enredo, há quem aponte o dono do SBT (morto em agosto de 2024, aos 93 anos) como autor de programas “bregas e sem sentido”, mas não é nesta eleição entre representante de qualidade ou de engodo que o protagonista desfila no filme. “Vejo que, enquanto comunicador, não tem ninguém igual a ele”, defende Leandro Hassum. Fases distintas da vida do empresário se avolumam no enredo.

O perseverante multimilionário entra em campo, no filme, numa ocasião muito peculiar, como pré-candidato à eleição presidencial de 1989, a primeira já sob escudo da

O HOMEM DO BAÚ NO CINEMA

Constituição de 1988. É na lida com os bastidores de uma campanha incerta, criada de “ataques” pessoais, que o personagem de Hassum resplandece, inabalável,

com o costumeiro carisma. “Mas, não é, nem de longe, um filme político. É um filme sobre a história de um comunicador”, ressalta Hassum, desafiado, para além da veia de humorista. Interagindo com crianças e homens fantasiados de bichinhos no palco, Sílvio

quase não toma conhecimento de adversários. A popularidade lhe traz a tranquilidade numa conjuntura de sequer ver o seu nome estampado nas cédulas eleitorais. Com apoio incondicional da esposa Íris (Regiane Alves), Sílvio sinaliza desinteresse em comparecer a debates e mesmo encorpar campanha política. “É um cara do qual se pode fazer 10, 15 filmes; são tantas as histórias, tantos momentos”, defende o ator.

Entrevista // Leandro Hassum, ator

Qual a sua expectativa com o filme em ano pré-eleitoral?

É bem importante dizer que esse filme, apesar de a gente tratar do recorte das eleições, não é um filme que fale sobre política. A gente aproveita o recorte de 1989, quando Sílvio foi candidato à presidência, para contar a história dele. Achei muito inteligente da parte do Paulo Cursino (roteirista) pegar esse recorte no qual uma jornalista precisa vasculhar a vida do Sílvio.

Como assim?

Porque, como candidato, os oponentes iriam vasculhar a vida dele; então, que o pessoal da propaganda dele, que a equipe dele, seja a primeira a vasculhar e saber das coisas. Mas não é, nem de longe, um filme político. É um filme sobre a história de um comunicador. Mas, obviamente, que fazer *O candidato honesto*, que retratava uma figura pública, que incluía maracatuais e tudo mais — tudo isso ajudou, no filme, obviamente.

Como espectador, como assistiu ao outro filme lançado sobre o episódio do sequestro (*Sílvio*, com Rodrigo Faro)?

Acho que você pode fazer vários recortes da vida do Sílvio Santos. É um cara do qual se pode fazer 10, 15 filmes; são tantas as histórias, tantos momentos. Não vou falar mal do filme, eu acho que cada um tem uma leitura, cada trabalho é um trabalho, e respeito muito. Acho que poderia ter tido um corte da história dele melhor do que esse corte da história do sequestro; mas não vou criticar, falar mal, porque a gente nunca sabe como é feito um filme. As escolhas que as pessoas fazem, eu tenho certeza de que fizeram com muito carinho. Se houve críticas, não cabe a mim julgar.



Tem pessoas que a gente acha que não vão morrer. E há uma coisa interessante: não consigo falar do Sílvio no tempo (verbal) passado. Porque eu acho ele realmente imortal. Eu acho que o que o Sílvio construiu, enquanto comunicador, não tem ninguém igual”

Leandro Hassum

Houve encontro com a família do Sílvio, o que viu e ou espera, junto aos comparativos com a figura dele? O que priorizou na elaboração do personagem?

Não, a gente não teve nenhum encontro. O roteiro foi criado pelo Paulo Cursino, a partir de pesquisas dele. E eu, por acaso, infelizmente, nunca tive a possibilidade de conhecê-lo pessoalmente. Construí o Sílvio Santos, aliás construindo, ele, na verdade, o Senhor Abravanel pesou para mim como grande desafio. Porque o Sílvio Santos é uma pessoa que todo mundo acha que imita. Ninguém imita, pois ele é inimitável. O Sílvio Santos tem imitadores, o clown do Sílvio Santos. Mas o que era o Abravanel em casa, esse pai, esse marido, esse empresário, dono do SBT, esse cara que começa como camêlo lá atrás?... Cerquei isso.

O que ele irradiou naquele período complexo de vida, em 1989?

Acho que o mais importante a dizer é que ele não mudou a sua essência. Ele continuou, até ao ser candidato a presidente, sendo um vendedor. Seja vendedor de sonhos, vendedor de carteirinha de título de eleitor, mas um vendedor de sonhos, vendedor de um ideal, e esse comunicador que se colocava no mesmo nível da plateia. Um comunicador que trazia uma identificação muito grande: o público se sentia amigo dele. Foi isso que eu busquei.

Algo em comum contigo?

Busco este tipo de ligação nas minhas comédias, com o meu público, nos meus shows, nos meus filmes. E, com o Sílvio Santos, eu só apaguei a minha persona, que era a persona do Leandro Hassum, por ser uma pessoa muito forte na

comédia, e deixei que o Sílvio ficasse na frente, em primeiro plano. Não é fácil, obviamente, por ter tanto tempo fazendo comédia. Ao mesmo tempo, é muito sedutor, como ator, como artista, poder brincar nos campos do senhor, poder sair e falar diferente e estudar um cara e criar onde eu não tinha o recurso de fugir para as minhas cartas na manga.

Que legado ele implantou?

Tem pessoas que a gente acha que não vão morrer. E há uma coisa interessante: não consigo falar do Sílvio no tempo (verbal) passado. Porque eu acho ele realmente imortal. Eu acho que o que o Sílvio construiu, enquanto comunicador, não tem ninguém igual. Não tem ninguém igual. Acho que quem quiser estudar como ser um comunicador, como ser um apresentador de programa, como ser um empresário de sucesso, como ser um camêlo de talento, terá que estudar o Sílvio Santos.

O que você acha que as pessoas esperam de você e o que você espera? Saiu o peso de críticas à comédia no Brasil?

Você me desculpa, a frase que eu vou dizer agora, com relação à crítica a mim: eu tô pouco me f...., sinceramente. É, porque assim, são 64 longas metragens, graças a Deus, de muito sucesso, são 37 anos de carreira. Eu não faço filme para crítico, eu faço filme para público, e o público segue comigo a vida toda, obviamente, um ou outro vai reclamar, a gente não é unanimidade, nem Jesus Cristo foi. Com relação ao Sílvio, o que eu tenho para te dizer é o seguinte: ele jamais abandonou a essência dele, ele jamais se vendeu por um movimento. O Sílvio Santos foi autêntico até o final. Então, eu acho que nesse

lugar a gente se encontra, a gente se encontra muito, nas devidas proporções, eu jamais querendo me comparar a ele, mas a gente se encontra num lugar em que fala assim: “Eu sei o que o público gosta”. Tem uma frase que é muito americanoide, mas que a gente vai falar aqui: Know your audience (conheça a sua plateia). O Sílvio, como ninguém, conhecia sua audiência, assim como eu tenho certeza que eu conheço a minha audiência. Então, eu faço filme para o povo, para o público. Eu não faço filme para meia dúzia de amigos assistirem no Baixo Gávea, tomando seus uísques. Eu não faço filme para a galera que fica tomando uísque, os filósofos de plantão; não, faço filme para o povão. É assim com o filme Sílvio Santos.

Tratando de valores: Sílvio conta da relação dele com dinheiro, no filme; fala que a sorte cobra um preço alto. Para o ícone do humor que fez *Até que a sorte nos separe*, como você, administra o dinheiro e que preço a fama te impõe? Fazer rir te enriqueceu, em que instância?

Eu acho que a relação do Sílvio com o dinheiro é uma relação muito autêntica, assim como ele sempre foi. É uma relação como ele mesmo fala no filme: ‘o dinheiro trabalha para mim’. Eu acho que dinheiro é bom, mas viver é muito melhor. Eu acho que é bom a gente ter dinheiro pra gente poder viver a nossa vida do lado das pessoas que a gente ama. Eu acho que isso, sim, é riqueza, o amor das pessoas ao nosso redor.

Quer dizer, “o povo adora ele e ele adora o povo”, é mais ou menos isso que dizem no filme?

Exatamente. Me identifico, então. É isso, sempre.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 17 de novembro de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

R MACAUBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 240 mil Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PENINSULA RESORT AV DAS ARAUCARIAS Melhor preço da região. Apart. 103, 128 e 158m². Pronto para morar! Últimas unidades! 6199984-0499 c9436

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

416 SUL C/ Elevador Vista livre 3qts 91m². Vazado DCE canto Desocupado 99993-9931

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS

PROPRIETÁRIO VENDE QE 26 casa próx. feira metrô 4 DP lt 200m2 nasc 4vgs 4wc 2 stes ac casa lt 120m2. Tr: 99985-7115

PROPRIETÁRIO VENDE QE 26 casa próx. feira metrô 4 DP lt 200m2 nasc 4vgs 4wc 2 stes ac casa lt 120m2. Tr: 99985-7115

1.3 GUARÁ

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QD 01 SMPW 5 stes, DCE, arms 4 vagas, R\$ 2.800.000. Ac Apto Guará 99985-7115 c1533

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

AMPLA ÁREA VERDE

QI 03 Ponta Seca. 3 pavos 5 stes lazer compl. R\$3.200.000 Ac imóvel (-)valor MAPI Whats 98522-4444 cj27154

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE

QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

ADELSON IMÓVEIS QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PEDRO JR C 12778 VENDE AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. ótima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto
com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala
área 173m2 c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m2
área comercial 3344-
4112

GUARÁ

QI 31 Consei sl 40m2
nasc canto R\$ 250 mil fi-
nancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

**1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES**

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m2 área 99418-
8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vis-
ta excel lote 504m2. Pre-
ço ocasião. 98481-4268

1.5 GAMA

**EXCELENTE
LOCALIZAÇÃO**

QI 06 Terreno à venda
no Setor Leste Industrial
do Gama. rea com
10.500 m². Tratar: (62)
98112-0219

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lo-
te Bairro Taquari
742m2, quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

PARK WAY

SMPW QD 18 Conjun-
to 01, Lote com
2.500m², doc. 100%.
R\$ 1.080.000. Aceito fi-
nanc. Tr: 98254-0234

**1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDAS**

**DISTRITO FEDERAL E
ENTORNO**

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro-
vila BR 251 Cavas /
Baixo c/água, casa ,
cercada, etc... doc
Ok. (61) 98202-7591
ou 99514-7645

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000
m2. 3552-4358 c/12179

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro-
vila BR 251 Cavas /
Baixo c/água, casa ,
cercada, etc... doc
Ok. (61) 98202-7591
ou 99514-7645

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000
m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE
BRASILIA 2.800 ha,
aberta, dupla aptidão: La-
voura, Pecuária, bastan-
te água. Boa Sede.
Com muitas benfeitori-
as. ótimo preço! Exce-
lente oportunidade. Tra-
tar direto com o proprietá-
rio (61) 99978-1485

Disque-Denúncia

**Secretaria de
Segurança Pública.**

Uma nova arma contra
a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel**
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS**ÁGUAS CLARAS****2 QUARTOS**

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL**2 QUARTOS**

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ**1 QUARTO**

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE**2 QUARTOS**

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS**2.3 CASAS****RECANTO DAS EMAS****2 QUARTOS**

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE**3 QUARTOS****CLASSIFICADOS**

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
 DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
 ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO l alugo apto 3 qtos 110m2 1 suíte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA**3 QUARTOS**

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS**LOJAS****CANDANGOLÂNDIA**

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS**ASA SUL**

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis**
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS**FABRICANTES****BMW**

BMW 120 IA 16V 2010
OFERTA ESPECIAL
 120/10 R\$67.000 47mkm 2.0 16V 156CV 4 portas, automático, gasolina, único dono c/ IPVA 2025 pago. Azul, Bateria nova, revisado. Tr. (61) 99918-0308

A EMBAIXADA DA LÍBIA EM BRASÍLIA

ANUNCIA A REALIZAÇÃO de leilão para a venda de veículos usados, na sede da Embaixada, SHIS QI 15 chácara 26 - Lago Sul, a partir do dia 12/11 até o dia 09/12. Os Interessados devem comparecer a sede desta embaixada.

TOYOTA

ETIOS/18 1.3 Câmbio manual, 50mil km rodados. Excel. estado! R\$ 58 mil. Tr: 98449-0466

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma**
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.3 SAÚDE**MASSAGEM TERAPÊUTICA**

MASSAGENS RELAXANTE TERAPÊUTICA, NURU ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS**ADVOCACIA**

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

4.6 MÚSICA**4.6 SOM E IMAGEM****MÚSICA**

GUIARRA FENDER
 Strat Japonesa 1996 c/ SD Hot Rails Vídeo: <https://bit.ly/fenderstratjapan> R\$9.850. 61 98288-0246 Henrique

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS**CONVOCAÇÕES**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ABANDONO DE EMPREGO Chaves de Carvalho, convoca a funcionária Sra. Ivaneide Cavalcante da Silva, CPF nº 632.9XX.XX3-88, a comparecer ao seu local de trabalho no prazo de 48 horas. O não comparecimento caracterizará como abandono de emprego, conforme artigo 482 Letra I da CLT.

MÍSTICOS**CODÔ DO MARANHÃO AMOR EM 7 HORAS**

ABA amor em 7 horas, trago amor de volta rápido, curo depressão, vício, trago prosperidade, sorte em jogos e passar em concursos. Afasto rival. Não cobro consulta (61) 9.9149-8430

DONA PERCÍLIA

FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.7 ACOMPANHANTE**5.7 TURISMO E LAZER****OUTROS****ACOMPANHANTE**

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

CARLOS MACHÃO --
 Super sigiloso e discreto (61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego**
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO**NÍVEL BÁSICO**

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

**SENADO FEDERAL COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES - COPEL**

AVISO DE LICITAÇÃO
 Pregão Eletrônico nº 90127/2025

OBJETO: Fornecimento de solução de alta disponibilidade de Next Generation Firewall da Fortinet, incluindo os serviços de assistência técnica com garantia de funcionamento, atualização de assinaturas de proteção e suporte técnico local e remoto, por 60 (sessenta) meses consecutivos, para a Secretaria de Tecnologia da Informação do Senado Federal.
ABERTURA: 03/12/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

SUZANA MARTINS MENDES
 Pregoeira

6.1 NÍVEL BÁSICO

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO
CONTRATA-SE Enviar currículo para: contato@rfarcondicionado.com

BRASIL TEMPER CONTRATA

SERVIÇOS GERAIS (NOTURNO) p/ trabalhar na ADE deguas Claras. Salário R\$ 1.650, + add noturno + VT + VA. Enviar currículo p/ brasiltemper.brasiltemper@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao.parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

BRASIL TEMPER CONTRATA

SERVIÇOS GERAIS (NOTURNO) p/ trabalhar na ADE deguas Claras. Salário R\$ 1.650, + add noturno + VT + VA. Enviar currículo p/ brasiltemper.brasiltemper@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

NÍVEL MÉDIO

ESCOLA CONTRATA
APLICADOR DE PROVAS presenciais. Paranoá-DF. Enviar CV: selecao@tecnica.brasilia@gmail.com

A MS PLANOS DE SAÚDE ESTÁ SELECIONANDO AUXILIAR

de Escritório, Gerente, Vendedora Externa e Pesquisadores Plano de Saúde. Enviar currículo: WhatsApp: (61) 3371-6000 ou (61) 98462-7393

6.1 NÍVEL MÉDIO**A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO**

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

CONTRATA-SE MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA Tratar: (61) 3773-5638/ 994021909

FORNO E SABOR**CONTRATA**

MOTORISTA Com categoria "D". Com experiência em entregas de produtos perecíveis em mercados. Para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

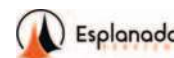
A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO**FERRAGENS NEGRÃO A MELHOR OPÇÃO DE NEGÓCIOS**

REPRESENTANTE COMERCIAL Autônomo. Região de Atendimento: Luziânia GO, Valparaíso GO,guas Lindas GO, Cocalzinho GO Brasília DF, São Sebastião-DF. Possuir CNPJ e CO-RE Ativo e carteira de cliente Ativas na Região. Produtos: Ferramentas, elétricas e etc. Segmento: material de construção. Contato: (61) 9 9928-5305. Enviar currículo p/ E-mail: macro30033570@represcomercial.com.br

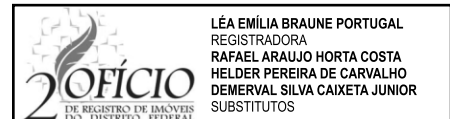
MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA Tratar: (61) 3773-5638/ 994021909



VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

ASSISTENTE CONTÁBIL COM EXPERIÊNCIA na função. Sistema DEXI-ON. Salário a combinar. Local SIA. Enviar CV para e-mail: adm@dedicativa.com.br

**EDITAL DE INTIMAÇÃO**

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, o BRB - BANCO DE BRASÍLIA S/A, na qualidade de CREDOR FIDUCIÁRIO, pelo requerimento de 12/08/2025, requereu a este Serviço Registral a intimação de **THIAGO CIRQUEIRA DE ANDRADE**, brasileiro, solteiro, empresário, CPF nº 022.585.411-23, residente e domiciliado, nos seguintes endereços: Rua Caminho do Rio Jordão, Lote nº 29, loteamento denominado "Morada de Deus"; e, QNE 09, Casa nº 12, Taguatinga, na qualidade de DEVEDOR FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$30.890,98 (trinta mil e oitocentos e noventa reais e noventa e oito centavos), atualizada até o dia 09/11/2025, correspondente às prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação Fiduciária do Lote nº 29, da Rua Caminho do Rio Jordão, Lote nº 29, loteamento denominado "Morada de Deus", nesta cidade, registrada sob os nºs R.4 e R.5, na matrícula nº 103.924. O Devedor Fiduciante não foi localizado nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com a certidão do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, ficam o DEVEDOR FIDUCIANTE, acima qualificado, **CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADO**, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" nº 60 - SALA 140C - "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 29, da Rua Caminho do Rio Jordão, Lote nº 29, loteamento denominado "Morada de Deus", desta cidade, em nome do CREDOR FIDUCIÁRIO. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 05 (cinco) dias do mês de novembro de 2025.

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
 OFICIAL

Leilão de imóvel ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - CASA NO CRUZEIRO (DF)

Exclusivamente ON-LINE: www.paulotolentino.com.br

Credor Capitaliza Empresa Simples de Crédito Ltda.

CNPJ 33.932.206/0001-09

Q. 03, Tipo A, SRE/Sul, Bloco "B", Casa 21, matrícula 50.816

Imóvel com 3 pavimentos, em terreno com 120 m2

1º. Leilão: 01/12/2025 - 10h00 - lance mínimo R\$1.185.759,94

2º. Leilão: 02/12/2025 - 10h00 - lance mínimo R\$ 988.600,00

Leiloeiro Paulo Henrique Tolentino, matrícula 19/JUCIS/DF

Edital disponível na página acima.

Intimação: fica, para todos os efeitos legais, intimado do(s) leilão(ões)

Luiz Carlos do Nascimento, CPF 153.077.941-34

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999

chama
-no-
ZAP

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Facebook @classificadoscb